



**UNIFASIPE – CENTRO UNIVERSITÁRIO**

**GUILHERME HENRIQUE MOREIRA TURRA**

**A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA GALERIA DE ARTE  
NA CIDADE DE SINOP-MT**

**SINOP/MT**

**2024/1**

**GUILHERME HENRIQUE MOREIRA TURRA**

**A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA GALERIA DE ARTE  
NA CIDADE DE SINOP-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UNIFASIPE – Centro Universitário, como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

**Orientador (a):** Pedro Henrique Marques.

**SINOP/MT  
2024**

## **DEDICATÓRIA**

A todas as pessoas que, ao longo da minha jornada, demonstraram paciência, carinho e apoio incondicional. Aos familiares que me sustentaram nos momentos de dúvida, aos amigos que celebraram comigo cada pequena vitória e aos mentores que me guiaram com sabedoria e compreensão. Esta conquista é, em parte, fruto do amor e da dedicação de cada um de vocês. Minha gratidão eterna a todos que contribuíram para que eu chegasse até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pois sem Sua orientação e graça, não teria alcançado esta etapa da minha vida.

Aos meus pais, que me ensinaram os primeiros passos e me acompanharam com amor e dedicação em cada momento desta jornada. Seu apoio inabalável foi fundamental para que eu pudesse chegar até aqui.

Ao meu professor orientador, cuja orientação objetiva e sábia foi crucial para o êxito deste trabalho. Sua paciência e conhecimento me guiaram por todo o processo, e sou imensamente grato por sua dedicação.

Aos demais professores do curso de graduação, que compartilharam seus conhecimentos e contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e pessoal. Cada aula e conselho foram essenciais para meu desenvolvimento.

A todos que, de maneira direta ou indireta, colaboraram para a realização deste trabalho, enriquecendo minha aprendizagem com suas contribuições e apoio. Sem vocês, este projeto não teria sido possível.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado, me apoiando e motivando a seguir em frente, mesmo nos momentos mais desafiadores. Sua amizade e encorajamento foram uma fonte constante de força e inspiração.

A todos, meu mais sincero agradecimento.

**GUILHERME HENRIQUE MOREIRA TURRA**

**A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA GALERIA DE ARTE  
NA CIDADE DE SINOP-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo - FASIPE, Faculdade FASIPE como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em 03/07/2024.

---

**PEDRO HENRIQUE MARQUES**

Professor(a) Orientador(a)

Departamento de Arquitetura e Urbanismo –UNIFASIPE

---

**JENNIFER BEATRIZ UVEDA**

Professor(a) Avaliador(a)

Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo - UNIFASIPE

---

**ANDRESSA CÂNDIDO SCHMITT**

Professor(a) Avaliador(a)

Departamento de Arquitetura e Urbanismo –UNIFASIPE

---

**MAITANA COMPER TELES**

Professor(a) Avaliador(a)

Departamento de Arquitetura e Urbanismo –UNIFASIPE

**SINOP/MT**

**2024**

## RESUMO

A arte é indispensável para o ser humano, permitindo que ele alcance seu potencial de compreender e transformar o ambiente em que vive. A arte não se limita apenas à beleza; ela reflete o que o artista sente e deseja comunicar ao espectador em cada obra criada. No contexto atual, a arte tem se esforçado cada vez mais para retratar a realidade social, buscando cativar o público não pela estética da obra, mas pelo impacto que ela provoca. Este trabalho de investigação científica visa apresentar uma perspectiva sobre a importância e a necessidade de implementar uma galeria de arte no município de Sinop-MT. Tal galeria serviria não apenas como um meio de entretenimento, mas também com um propósito cultural mais amplo, oferecendo uma nova visão sobre o consumo e o desenvolvimento da arte. Um ambiente como este não só proporciona conhecimento, mas também fomenta a interação social, algo essencial em uma sociedade onde as pessoas estão cada vez mais desconectadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquitetura; Arte; Manifestações culturais; Sociedade.

## **ABSTRACT**

Art is indispensable to humans, enabling them to reach their potential in understanding and transforming the environment they inhabit. Art is not limited to beauty alone; it reflects what the artist feels and seeks to communicate to the viewer in each creation. In the current context, art increasingly strives to depict social reality, aiming to captivate the audience not through the aesthetic appeal of the work, but through the impact it generates. This scientific investigation aims to present a perspective on the importance and necessity of establishing an art gallery in the municipality of Sinop-MT. Such a gallery would serve not only as a means of entertainment but also with a broader cultural purpose, offering a new perception of art consumption and development. This environment would not only provide knowledge but also promote social interaction, which is essential in a society where people are becoming increasingly disconnected.

**KEYWORDS:** Architecture; Art; Cultural manifestations; Society.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 .....	29
Gráfico 02 .....	30
Gráfico 03 .....	31
Gráfico 04 .....	32
Gráfico 05 .....	33
Gráfico 06 .....	34
Gráfico 07 .....	35

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01.....	25
Figura 02.....	26
Figura 03.....	27
Figura 04.....	28
Figura 05.....	29
Figura 06.....	38
Figura 07.....	39
Figura 08.....	39
Figura 09.....	40
Figura 10.....	40
Figura 11.....	41
Figura 12.....	42
Figura 13.....	42
Figura 14.....	43
Figura 15.....	43
Figura 16.....	50
Figura 17.....	51
Figura 18.....	52
Figura 19.....	52
Figura 20.....	54
Figura 21.....	58
Figura 22.....	59
Figura 23.....	59
Figura 24.....	59
Figura 25.....	60
Figura 26.....	60
Figura 27.....	61
Figura 28.....	61
Figura 29.....	61
Figura 30.....	62
Figura 31.....	62
Figura 32.....	62
Figura 33.....	63
Figura 34.....	63
Figura 35.....	63
Figura 36.....	64

Figura 37.....	64
Figura 38.....	64
Figura 39.....	65

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 .....	47
Tabela 02 .....	48
Tabela 03 .....	48
Tabela 04 .....	49

## SUMÁRIO

<b>1. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	14
1.1 Contextualização.....	14
1.2 Arte, Arquitetura e Cultura.....	15
1.3 Arquitetura em Espaços Expositivos.....	16
1.4 Exposições de Arte.....	17
1.5 Arte da rua para as galerias.....	17
1.6 A importância de um projeto luminotécnico para uma galeria de artes.....	19
1.7 Importância do paisagismo.....	21
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	24
2.1 Tipo de Pesquisa.....	24
<b>3. ESTUDOS DE CASO</b> .....	25
3.1 Instituto Inhotim.....	25
3.2 Galeria Sotheby Nova York.....	26
3.3 Galeria Santo André.....	27
<b>4. ANÁLISE DE DADOS</b> .....	29
4.1 Dados demográficos.....	29
4.2 Importância da galeria na cidade de Sinop.....	30
4.3 Principais benefícios da galeria implementada na cidade de Sinop.....	31
4.4 Principais desafios enfrentados com a implementação da galeria.....	31
4.5 Atratividade turística.....	32
4.6 Necessidade de um auditório na galeria.....	32
4.7 Importância de salas de aula.....	33
4.8 Salas de exposição.....	34
4.9 Espaços expositivos e de lazer.....	34
<b>5. MEMORIAL JUSTIFICATIVO</b> .....	36
<b>6. A CIDADE</b> .....	37
<b>7. O TERRENO E SEU ENTORNO</b> .....	38
<b>8. ESTUDO SOLAR</b> .....	40
<b>9. CORRENTE ARQUITETÔNICA</b> .....	45
<b>10. PROGRAMA DE NECESSIDADES</b> .....	47
<b>11. FLUXOGRAMA</b> .....	50
<b>12. SETORIZAÇÃO</b> .....	54
<b>13. O PARTIDO</b> .....	55
<b>14. SUSTENTABILIDADE</b> .....	56
14.1 Eco-brutalismo.....	56
<b>15. PROJETO ARQUITETÔNICO</b> .....	58
<b>16. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	66
<b>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	67

# 1. REVISÃO DE LITERATURA

## 1.1 Contextualização

Desde o surgimento da humanidade, a arte está presente na vida do homem, representando sua sobrevivência no mundo. Conforme Fischer (1987), entre os crepúsculos da humanidade, a arte não era assimilada a beleza ou muito menos a contemplação estética, adotando-se a ideia da arte como um elemento mágico, considerado uma arma para a sobrevivência humana. Na era pré-histórica, o homem se expressava através de desenhos em pedras, os quais representava seus desejos, suas crenças, seus hábitos e seus valores, repassando sua cultura para as próximas gerações.

Sendo um meio fundamental para a união do ser humano como um todo, a arte, retratando a ilimitada capacidade humana para o fluxo de ideias e experiências vividas. Ela é apontada como trajeto do homem para a totalidade, para o entendimento global, sendo vista como um modo do ser humano exteriorizar o desejo assimilando ser aquilo que não é (FISCHER, 2002).

Assim, de acordo com Buoro (2000), por meio da arte o homem entende sua natureza, e ao mesmo tempo que a produz, se conhece e se reinventa. A autora ainda ressalta que durante todo o percurso da história da humanidade, não houve uma civilização que não tivesse produzido arte. Como já compreendia Platão, a sociedade e a arte são indivisíveis, visto que uma e outra resultam do vínculo entre o homem e o meio em que vive. A arte retrata um fator precursor e integrador nas comunidades, a partir das mais compreensíveis às mais enigmáticas. Fica incontestável que não existiu nenhuma sociedade que não produziu arte, tendo uma significância distinta para cada circunstância.

A arte se torna indispensável para o homem, fazendo com que ele atinja a capacidade de conhecer e mudar o mundo. Ela não é somente a beleza da obra, mas também a expressão daquilo que o artista sente, vive, moldando-se a si em sua obra. Dentro do contexto de vivência atual, há a necessidade de se expor a realidade social no seu mecanismo de aprisionamento. A obra de arte tende a conquistar os espectadores não por meio do reconhecimento apático, mas através de um impacto racional de atuação e deliberação (FISCHER, 2002).

Em um sentido direto, o direito à arte refere-se ao direito de dar a uma pessoa o direito de desenvolver uma forma mais complexa de relação com o espaço. Atrasar o impacto da arte significa que o direito a bons cuidados artísticos pode aumentar as chances de uma pessoa ter uma sensação de liberdade externa e internamente. A liberdade está enraizada no conceito de estabilidade individual e, de uma perspectiva coletiva, está enraizada na prática do equilíbrio intergeracional (DI TARSO, 1996).

## **1.2 Arte, Arquitetura e Cultura**

Através da arquitetura, a cidade conquista mais relevância do que aquilo que é visto no decorrer do dia-a-dia. O urbanismo excedeu o esquematismo da oposição a qual questiona se o urbanismo pertence à ciência ou à arte. Através da integração da arte e o meio, percebe-se por meio do urbanismo, um certo distanciamento entre o desenvolvimento da cidade e a arte. Após algumas barreiras superadas, pode-se ter uma nova visão acerca da arte e da maneira como são vistas as cidades sob diferentes ângulos, obviamente, não excluindo a relação existente entre o indivíduo e seu lugar estabelecido, como por exemplo, a moradia em que viveu sua vida toda, sua comunidade (ARGAN, 2005 apud TASCA, 2019).

Ainda segundo Tasca (2019), se a coexistência com outros indivíduos, desconhecidos, se transforma em algo tão incompreensível na iminência de diminuir a segurança da cidade, o homem perde o relacionamento que havia no local em que vive, fazendo o outro tornar-se irreconhecível e o local torna-se um espaço material novamente. Necessitando dessa forma de um intermediário incorporador, revertendo a existência, tornando o outro “conhecido” de novo, para que o seu local seja retomado. Este intermediário é uma correlação da arte utilizando-se da arquitetura civil como suporte.

Sendo um espaço que conecta o homem com a ciência e a cultura, os museus contribuem para a educação através de um espaço comum em que promove-se exposições de arte e atividades recreativas e laboratoriais. Um ambiente em que se estimula a reflexão dos indivíduos, incrementando os direitos e deveres do homem, contribuindo também com a sustentabilidade nas transições culturais permanecendo e colaborando para o desenvolvimento cultural do país, aprimorando os conhecimentos humano ao longo do tempo (THOMÉ, 2006).

Ainda de acordo com Thomé (2006), museus são um espaço de aprimoramento do legado cultural, onde nos possibilita preservar e rever toda o percurso da história humana, disseminando a diversidade. Esses ambientes também tornam-se locais onde as pessoas podem se encontrar, podendo socializar entre si, trocando experiências, um local o qual participa das metamorfoses culturais. O ambiente do museu era visto apenas como um local utilizado para salvaguardar as memórias das culturas, entretanto, no decorrer do tempo, este local passou a

fornecer à sociedade um ambiente de interação e vínculo com a ciência e a cultura, proporcionando o condicionamento social, incorporando no dia-a-dia da população mais formas de argumentação, indagando a riqueza cultural de cada indivíduo, promovendo comunicação, troca de experiências, entre outros. Para compreender tamanha a importância de um museu ou uma galeria de arte, para a transformação do homem, como ser pensante, é através destes ambientes que as pessoas têm acesso a história de distintas culturas, compreendendo e indagando o conhecimento cultural.

De acordo com Sperling (2015), nas obras de Elio Oitichiki e Ligia Clarke, a questão do status do sujeito-objeto constrói outras relações entre o artista e o público da obra. O reposicionamento da arquitetura de Oytisick e Clark levou a um repensar da atividade artística, cuja estrutura reside no estabelecimento de três dimensões básicas: espaço, tempo e a relação entre a obra e o espectador. A primeira é do espaço de representação geométrica para o espaço topológico. A segunda é da estabilidade do trabalho à interação de ação de curto prazo dos participantes, e a terceira é da obra preparada para espectadores passivos ao campo ativado por participantes ativos.

A arquitetura não se limita à materialidade ou estrutura física. O espaço arquitetônico é uma área em que iniciadores, objetos e públicos participam, desde objetos materiais até processos de experiência. Enquanto edifício representativo, o repositório de sentido social, cultural, econômico e técnico (passado) passa a ser o transmissor de sentido (tempo presente), um meio de vivenciar o corpo, transformando a compreensão da forma arquitetônica em uma forma de recipiente representativo. Como o domínio estrutural do comportamento intersujeito e a compreensão do espaço como espaço-espaço, no qual a relação foi estabelecida e geometrizada para definir o espaço em que a relação se estabelece ativamente (SPERLING, 2015).

### **1.3 Arquitetura em espaços expositivos**

Segundo Mota (2018), os ambientes de exposição e manifestação artística são muito significativos, pois além de repassarem cultura, são lugares designados à educação, aprendizado e lazer. Concomitantemente são executores por preservar e apresentar evidências de materiais fabricados pelo ser humano em um período estabelecido. Os ambientes expositores de museus e galerias gradativamente desfrutam com o auxílio de um grupo multidisciplinar, como arquitetos, curadores, designers, entre outros, para o cumprimento de exposições e identifica-se que as tecnologias utilizadas, as ambientações elaboradas e sua respectiva demonstração são comunicáveis.

É significativo que nesses lugares, além de comportar as obras, necessita-se também, através de técnicas expositoras, juntamente com a arquitetura (iluminação, fluxo, conforto ambiental), ser o transmissor entre obra e espectador. A compreensão entre o indivíduo e o ambiente acontece através da assimilação, das formas, cores, texturas, luminância, entre outros. Simultaneamente, as associações de memória e de discernimento individual e/ou coletivo sobre um

local, da mesma forma induzem a esta percepção. Dessa forma, o âmbito de ser enigmático por dispor particularidades físicas e sensoriais, sugestionam rigorosamente na vida do homem, visto que a todo instante, o ser humano o habita, o aprecia e o coexiste (MOTA, 2018).

#### **1.4 Exposições de arte**

A técnica de agrupar obras de arte em um local estabelecido, fazendo-as à disposição da comunidade vêm desde o final da Idade Média. Essa atividade estenderia a introdução de um grupo estipulado de pessoas num determinado espaço, onde seriam expostas coleções de artes de imperadores, objetos e pedras preciosas, vindos de diferentes partes do mundo. Sendo factuais riquezas, as quais garantiam uma destacada ascensão social à seus colecionadores, por fim, sendo disputados e competidos entre as famílias reais (ALVES, 2008).

Profundas transformações ocorreram no campo das exposições no final do século XIX, promovendo o exórdio de uma situação apresentada nos dias de hoje. As primícias dos aprendizados acerca da ciência que trata dos princípios da percepção humana, deu também início as concepções da expografia moderna. Uma das razões a qual induzem de modo direto na compreensão da obra é a associação entre o fundo e a figura, razão a qual provocou profissionais como designers, arquitetos e artistas desta fase analisarem técnicas para que este fundo fosse eliminado, dando ênfase na obra exposta (POLO, 2006 apud ALVES, 2008).

As exposições de arte se concebem em um ambiente em que há convívio entre artistas e seus espectadores, ou seja, um espaço de fusão entre as concepções de arte e a comunidade. No século XX, as exposições de arte buscavam dominar as criações mais experimentais e conduziam-se entremeadas a intensos debates na cultura brasileira (REIS, 2006).

Segundo Tasca (2019), ligando-se a contextura de obras à arquitetura, podemos conferir a ela o encargo de suporte, o que proporciona a harmonização da arquitetura com outros tipos de expressão artística, tais como pintura e escultura. Essa afinidade aparece conforme a anulação dos marcos entre a arte e a arquitetura, tornando-as heterogêneas.

#### **1.5 A arte da rua para as galerias**

Citando Honorato (2008), dentro das artes, existe o muralismo, que seria a pintura mural, o qual compreende um grupo de obras pictórica feitas sobre a parede ou mural. Uma das técnicas comumente utilizadas para a realização desta modalidade é o afresco, cujo equivale a utilização de cores diversas, sobre a superfície da parede ainda úmida. Esse tipo de técnica tem raízes desde os primórdios da humanidade, onde os povos primitivos utilizavam para decorar os seus ambientes, até mesmo para demonstrar seus sentimentos, ideias e crenças. Originário dos movimentos do hip hop, dispõe o grafite, o qual é um dos semblantes de expressão visual desse

seguimento. Teve início por volta dos anos setenta, em Nova York, onde representou um novo modo da população negra se manifestar e lutar por suas singularidades étnicas. Uma grande diferença entre a realização do grafite e a pichação, é o resultado final da arte, no grafite sendo mais desenvolvido, tendo maior preocupação em relação de técnica e composição, já a pichação não tem essa preocupação com técnicas, ela segue um processo mais gestual e rápido, não tendo a finalidade de uma produção artística. O que assemelha esses dois estilos é sua exposição em ambientes comunitários, sejam proibidos ou autorizados.

O grafite conectou-se com outras manifestações que estavam ocorrendo durante o século, com o propósito de expressar-se sobre alguém ou algo, ou a protestação contra certas diretrizes ou governo. Nas décadas de 80 e 90, o grafite acaba se disseminando pelo ocidente. No princípio do século XXI, quando muitos ainda julgavam o grafite não como uma arte, mas como uma forma de protesto e vandalismo, cujo “suja” a imagem da pólis, retorna coadjuvante no mundo das artes plásticas, como na cidade de Nova York, destacando o artista Jean Michel Basquiat. Esse estilo de arte passa por uma reestruturação pictórica, levando reconhecimento à diversos artistas, mesmo tendo os centros urbanos como pilar (HONORATO, 2008).

Ainda segundo Honorato (2008), o espaço visual nas metrópoles é definido como locais físicos e virtuais onde uma mensagem, uma marca, um preço ou um produto podem ser lançados. Este espaço engloba não só as paredes, fachadas, televisores, revistas e jornais, mas também o mundo virtual. Vale destacar também que, na grande maioria dos casos, as campanhas com recursos audiovisuais estão sempre direcionando os espectadores para espaços visuais, geralmente idealizados, onde podem vivenciar “sonhos”, um lugar onde vivenciam uma verdadeira competição pelo sucesso. O sucesso de se fazer conhecido no mundo, de ser notado e de ter sua criação ou produto aprovado, ainda que de forma pouco eficiente. Capturar imagens é um método antigo usado pela maioria dos animais para compreender o mundo.

Não faz diferença se o meio de captura é a visão, o tato ou outros sentidos. Para ter sua existência reconhecida, algo deve ser visto ou capturado. Como resultado, é nesse espaço que ocorre esse processo de ver e demonstrar; como resultado, este espaço terá uma conotação quase sacramental, um ponto de discórdia. O indivíduo precisa do espaço para poder se declarar como ser humano. As estruturas declaram seu lugar no mundo, e os meios pelos quais foram construídas as cidades demonstram como o homem pensa sobre o espaço. O espaço está indissociavelmente ligado às suas personalidades sociais e individuais; quando intervém-se neste espaço, é para adicionar ou remover conteúdos que têm impacto direto nas pessoas que ali vivem. Ofensa ao meio ambiente é ofensa às ideologias. Como resultado, a interferência no espaço colaborativo visa causar interferência na mente humana (HONORATO, 2008).

É preciso ter um olhar mais apurado para analisar os projetos de grafite e objetivos estéticos como obra de arte em suas dimensões simbólicas e significativas e, portanto, em suas estruturas de significação. Recomenda-se também que a busca do grafite pelo apelo estético seja demonstrada pela interferência em ambientes urbanos degradados. Finalmente, é fundamental enfatizar a capacidade de melhorar a qualidade de vida através do uso da arte. O que antes era uma imagem pode agora ser uma mensagem no grafite (ARAUJO, 2017).

### **1.6 A importância de um projeto luminotécnico em uma galeria de arte.**

Para Carneiro (2016), vale a pena notar que os museus de arte não foram construídos apenas para armazenar e exibir obras de arte; eram frequentemente usados como ateliers onde os artistas locais podiam trabalhar. Inicialmente, esses espaços foram criados como adaptações de espaços existentes. Palácios e igrejas, portanto, possuem grandes dimensões e grandes janelas, permitindo uma entrada de luz abundante no local. Quando um artista cria uma obra de arte, um dos objetivos é se comunicar por meio dela. A mensagem é entregue de forma sensorial, emocional e cognitiva, que cada observador perceberá de maneira única. Grande parte da mensagem é veiculada pela comunicação visual, na qual a interação entre a luz e o material que compõe a obra está indissociavelmente ligada.

O artista deve ter uma compreensão prévia da interação que a luz terá com a obra, pois só assim poderá escolher o material, a cor, a textura e a forma que a obra assumirá. Até o final do século XIX, os artistas trabalhavam quase exclusivamente com luz natural, apesar da luz artificial já estar disponível. Isso não foi brilhante o suficiente e mudou muitas referências cromáticas. Além disso, havia um custo oculto no combustível dos candeeiros (óleo, parafina ou gás). Os artistas começaram a trabalhar fora do horário de iluminação solar apenas no final do século XIX, com a invenção da lâmpada incandescente (CARNEIRO, 2016).

Ainda de acordo com Carneiro (2016) a forma como os objetos podem ser vistos está prestes a mudar graças aos novos paradigmas artísticos. Duas novas variáveis entraram nesta complexa equação que é o projeto luminotécnico: por um lado, a preocupação com o visitante tornou-se muito importante, como evidenciado pelo aparecimento nos museus das secretarias de educação, e por outro lado, a utilização de materiais que são suas próprias fontes de luz. O projeto de iluminação é um trabalho de equipe que exige, além do conhecimento técnico, treinamento e sensibilidade estética. Todos os aspectos que contribuem para o sucesso do projeto, direta ou indiretamente, devem ser examinados. A instalação de um sistema de iluminação que beneficia a estética do espaço expositivo faz questão de enfatizar o significado da obra de arte e ser eficiente em termos energéticos. A atenção visual é seletiva e limitada no tempo, é possível que o projeto de iluminação seja bem sucedido direcionando a atenção do visitante sugerindo um determinado

caminho e chamando sua atenção a peça ou outras e estatísticas, conduzindo-o a um entendimento, o valor intelectual e emocional da exposição.

A importância da iluminação na valorização e revelação de características significativas de cada obra, como o brilho do ouro na ourivesaria, a opalescência dos seixos na joalheria, ou a transparência do vidro, entre outros, não pode ser exagerada. As características mais significativas na identificação de um item são sua forma e contraste. O sistema de iluminação deve fornecer a melhor quantidade e qualidade de luz para cada item, independentemente de sua forma, textura ou cor. No entanto, deve ser dada especial atenção à temperatura da luz incidente nos policromos (em particular na pintura) e ao contraste de luz e sombra que define e valoriza a forma e textura dos objectos tridimensionais (em especial na escultura). Além de escolher a melhor iluminação para uma boa reprodução de cores, também é importante escolher a direção de iluminação e o ângulo de incidência corretos, o que lhe dará uma boa visão geral da peça. Como resultado, deve haver sempre uma iluminação geral da peça e uma iluminação de destaque. Muitas vezes, a própria composição cromática de uma pintura sugere uma certa iluminação que se harmoniza com a iluminação pictórica (CARNEIRO, 2016).

Os avanços da ciência e da tecnologia têm gerado novas teorias e modelos cognitivo-emocionais, revelando aspectos fundamentais da compreensão psicovisualista, particularmente a importância dos estímulos. Simultaneamente, observar mudanças significativas nos métodos, sistemas e produtos de iluminação museográfica, resultantes não só do surgimento de uma nova especialização, do lighting designer, e dos avanços tecnológicos nesta área, mas também da necessidade de cumprir as normas internacionais de eficiência energética. O uso da luz, quando feito corretamente, é um tipo superior de alfabetização visual na arte (HAKIMI, 2019).

Na verdade, ela reconhece um valor estético e semântico, com a capacidade de criar e modificar uma percepção visual de um item, facilitando a interpretação e posterior comunicação entre o museu e o público. Seja um arquiteto, um iluminador ou um luminotécnico normalmente responsável pela instalação de iluminação natural ou artificial, com o objetivo de obter um projeto expositivo coerente e atraente para o visitante, a contribuição estético-artística do projetista de iluminação passa a constituir uma -contribuição valiosa no design da iluminação da exposição e, como resultado, uma contribuição mais valiosa no design da iluminação da exposição. Como resultado, o projeto de iluminação foi um foco de análise particular, não só pela sua contribuição para a valorização das obras de arte e pela implementação de métodos que facilitam a percepção visual, mas também pela sua valiosa colaboração com técnicos museológicos (HAKIMI, 2019).

Citando Hakimi (2019), a luz solar costuma ser o recurso ideal para exibir arte, porém abertamente não é uma opção na maioria dos ambientes. A subsequente melhor alternativa é um estúdio bem iluminado, que é onde as condições técnicas entram em jogo ao escolher o



cidade. O Plano Diretor permite a reorganização do espaço geográfico urbano de forma a garantir a preservação dos espaços verdes, contribuindo para o desenvolvimento da cidade a longo prazo.

Ainda de acordo com Alves (2020), a população reconhece a importância dos espaços verdes na melhoria do conforto ambiental da cidade, influenciando o bem-estar, as condições de saúde, promovendo a biodiversidade, formando paisagens urbanas e proporcionando benefícios econômicos significativos. Ou, dito de outra forma, a manutenção e criação de novos espaços verdes permitem que a comunidade preserve valores visuais e linguísticos, valores lúdicos e ambientais, tanto em áreas centrais como periféricas, influenciando o conforto climático através da amortização da temperatura, conforto emocional e qualidade de vida.

De acordo com Herzog (2013), desde a origem da industrialização e da evolução do capitalismo, a transmigração para os centros urbanos acarretou na estruturação de parques públicos nos grandes centros urbanos, visando progredir a saúde dos habitantes, proporcionando áreas de lazer para os migrantes que viviam em melindrosas circunstâncias de vida. A área do paisagismo é inerentemente correspondente ao campo da ecologia urbana. É uma área que tem ganhado cada vez mais espaço e relevância nos dias atuais, já que os centros urbanos são reconhecidos como ecossistemas urbanos, os quais necessitam de entendimento globalizante de modo que as interferências reabilitem as áreas urbanas e as conexões socioecológicas as quais conservam a qualidade de vida. No Brasil, as urbanizações sofrem adversidades estruturais, na qual são responsáveis pelos ameados desastres acarretados por ocupações sem a estruturação ecológica necessária da paisagem e projetos que intervêm no fluxo natural do meio ambiente.

Segundo Cesar e Cidade (2003), desde a revolução industrial e após a Segunda Guerra Mundial, o paisagismo contemporâneo passou por mudanças significativas. Os jardins residenciais contemporâneos evoluíram para uma extensão das casas, com espaços mais abertos e exemplos de pintura e escultura moderna incluídos em projetos paisagísticos. Existem três princípios principais do paisagismo contemporâneo. A primeira é aquela que privilegia a arquitetura da paisagem, que valoriza a organização espacial e privilegia as questões espaciais através da busca da beleza e da estética. A segunda vertente é um paisagismo com foco na percepção, que valoriza a relação entre o espaço e o atendimento das expectativas da sociedade e busca colaborar para que o espaço atenda a essas expectativas, identificando processos psicossociais na formação do espaço e incorporando elementos transcendentais como parte de um contexto coerente. No entanto, não leva em conta aspectos das normas sociais que influenciam a forma urbana. A terceira e última faceta do paisagismo contemporâneo é o paisagismo ambiental, que enfatiza a relação entre sociedade e natureza, além de aspectos ecológicos como a biodiversidade.

Mesmo no século XXI, parece estranho que um paisagismo 'contemporâneo' possa existir estabelecendo divisões entre homem, ecologia, arquitetura e meio ambiente ornamentação,

criando ambientes ineficazes e que desserviço ao indivíduo. No entanto, é importante lembrar que os projetos que compõem todo o a relação entre funcionalidade e ornamentação é complicada, e Conhecimentos sociais, ecológicos, técnico e científicos, e de arte, para citar alguns, são necessários estudos realizados por equipes multidisciplinares em específicas áreas. Com a crescente conscientização da população sobre a necessidade de um desenvolvimento mais sustentável, os projetos de paisagismo evoluíram para atender a esse critério, focando no uso racional dos recursos naturais, como o uso de coletores de águas pluviais nas residências e o uso de águas residuais. Essas ações isoladas não atendem a todas as vertentes, mas são um sinal de preocupação ambiental e social (ALENCAR, 2014).

Ainda segundo Alencar (2014) é possível classificar como paisagismo funcional os jardins ou projetos de paisagismo que combinam o cultivo de espécies vegetais consideradas exclusivamente ornamentais com espécies vegetais cujos objetivos são diferentes, como os de importância ecológica, capazes de abreviar a fauna e promover a reprodução, e os de uso alimentar. Esses projetos integrados são distintos dos projetos que utilizam hortas para compor o design, pois são elementos distintos do design geral. A utilização do paisagismo funcional deve priorizar e colaborar com técnicas de composição, estética e harmonia, incluindo o cultivo de plantas com diversas funções e que também participem da ornamentação, sendo estas utilizadas nas diversas texturas e extratos dos projetos. O processo de estabelecimento de um paisagismo funcional deve priorizar o planejamento do desenvolvimento da cidade, para que novos empreendimentos imobiliários possam estar vinculados a esse novo desafio nos centros urbanos no curto prazo, e no médio e longo prazo, o planejamento da arborização urbana e a substituição de espécies extintas sem as características de espécies extintas. Além disso, a criação de mosaicos e corredores ecológicos pode auxiliar na redução do impacto das enchentes nas grandes cidades, aumentando a área de infiltração do aquífero e diminuindo o escoamento superficial.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O procedimento metodológico utilizado para a realização desta monografia é a pesquisa bibliográfica, a qual foram recorridas pesquisas em diversos artigos e sites científicos a respeito sobre o tema abordado. Buscando uma melhor maneira para fazer a implantação de uma galeria de arte na cidade de Sinop-MT, observando de que maneira este evento pode impactar a sociedade atual, e a falta que o acesso à cultura causa sobre a história dessa população, e de que maneira eles veem a arte contemporânea e de rua.

Fora utilizada o software Word como processo de desenvolvimento teórico do projeto, que será desenvolvido através de softwares como AutoCAD e SketchUP.

### **2.1 Tipo de pesquisa**

A pesquisa elaborada se deu a partir de materiais já publicados, sendo eles artigos científicos, livros, jornais, monografias e internet, tendo como objetivo colocar o expectador em contato com informações já divulgadas anteriormente, para que se possa fazer um maior entendimento do tema abordado nesta dissertação.

Sendo de suma importância que os materiais utilizados para estudo e os dados obtidos sejam verídicos, observando contradições, pontos positivos ou negativos que estas obras possam apresentar.

### 3. ESTUDOS DE CASO

#### 3.1 Instituto Inhotim

O Instituto Inhotim em Brumadinho, Minas Gerais, é um museu de arte contemporânea e jardim botânico. Em 2008, foi reconhecido pelo Governo do Estado de Minas Gerais como Organização da Sociedade Civil (OSCIP). Como uma organização sem fins lucrativos, a organização é mantida por recursos coletados de pessoas físicas e jurídicas. Antes do início das bilheterias e do evento, o colégio estava em uma posição privilegiada, onde há muitas paisagens que mesclam arte e natureza (Google Arts & Culture, s/d).

**Figura 01:** Instituto Inhotim.



**Fonte:** <https://organicsnewsbrasil.com.br/voce-conhece-o-instituto-inhotim/>

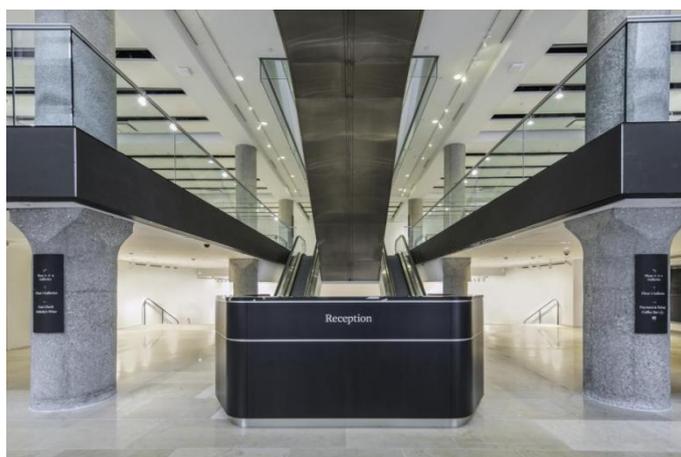
Criado em 2002 com o nome de Instituto de Arte Contemporânea Horizontes, era uma sociedade civil privada, sem fins lucrativos, passou a se chamar CACI-Centro de Arte Contemporânea Inhotim, e se transformou em cultura de acordo com as seguintes mudanças em o Instituto Inhotim de direito, que é uma associação de direito privado sem fins lucrativos, cultural e não governamental, com autonomia administrativa e financeira (Google Arts & Culture, s/d).

Ao cooperar com artistas para criar novas obras de arte ou adaptar obras de arte existentes em espaços especialmente concebidos, os projetos de arte de Inhotim estão relacionados com a natureza e paisagem envolvente, especialmente várias obras de grande escala ao ar livre impressionantes. Com base em jardins privados, o Inhotim desenvolve proteção intensiva da vegetação e roteiros de pesquisa vegetal para encontrar novas formas de proteger a biodiversidade da região e do Brasil (Google Arts & Culture, s/d).

### 3.2 Galeria Sotheby Nova York

A Sotheby foi concebida como uma galeria de luxo, um espaço de exposição concebido para albergar e exibir tudo, desde objetos pequenos e valiosos até coleções de arte inteiras, sem restrições de tamanho ou escala - a galeria mais alta tem mais de seis metros de altura, enquanto a galeria mais pequena tem cerca de 35 metros quadrados (Archdaily, s/d).

**Figura 02:** Recepção Galeria Sotheby



**Fonte:** <https://www.archdaily.com.br/br/916405/renovacao-da-galeria-sotheby-em-nova-iorque-oma>

A Sotheby tem também uma variedade de espaços para a exposição de mobiliário e design, bem como uma variedade de espaços menores para a exposição de obras de papel, bem como outras onze galerias dedicadas a exposições mais pequenas, mais privadas e discretas, e finalmente, duas novas salas de leilão, onde historicamente se realizou a venda das maiores e mais importantes obras de arte (Archdaily, 2019).

A partir deste local, poderá aceder a uma nova galeria de dupla altura à direita no terrazzo, onde serão realizadas exposições e palestras. O novo café-bar Sant Ambroeus abrirá imediatamente ao lado da galeria, onde os visitantes poderão adquirir vários artigos do acervo da galeria, bem como o acesso a uma loja de vinhos chique que completará a experiência dos espaços de exposição (Archdaily, 2019).

**Figura 03:** Galeria Sotheby.



**Fonte:** <https://www.archdaily.com.br/br/916405/renovacao-da-galeria-sotheby-em-nova-iorque-oma>

O projeto, que leva a assinatura da OMA, faz parte de um esforço maior da Sotheby para melhorar e modernizar os espaços das suas principais lojas e galerias, de Londres a Paris - espaços da próxima geração que visam transformar a experiência de compra e venda de arte, elevando o nome da galeria a novas alturas. Neste cenário, a Sotheby expandiu-se para novos mercados, abrindo novas galerias em Genebra, Dubai e Tel Aviv. Além de expandir o espaço de exposição da galeria, a expansão proporciona à Sotheby's uma nova oportunidade de atrair novos clientes e formar novas parcerias, resultando num maior número de visitantes e, como resultado, de compradores (Archdaily, 2019).

### **3.3 Galeria de Arte André**

A Galeria de Arte André, fundada em 1959 por um imigrante romeno chamado André Blau (1930-2018), tem mais de seis décadas de experiência no mercado artístico brasileiro, com um leque diversificado de atividades. A primeira localização, em 144 Vieira de Carvalho, Centro de SP, foi estabelecida em 1959 e durou até ao início dos anos 80. Em 1974, ganha uma segunda localização na alameda (que continua a funcionar até à década de 1980). Na alameda Gabriel Monteiro da Silva, existiu um edifício tridimensional que esteve aberto de 1988 até 2018 (Galeria André, s/d).

Hoje, a galeria está localizada os Jardins, no cruzamento da Avenida Rebouças, Rua Estados Unidos, e Gabriel Monteiro da Silva, e destaca-se na paisagem paulistana graças às grandes vitrinas do edifício. Através dos esforços da sua diretora, Juliana Blau, a Galeria de Arte André tem mantido a sua participação ativa no circuito de arte ao longo da história do espaço, que serviu de porto seguro para dezenas de artistas que estão agora incrivelmente ligados à história da arte brasileira. E não para por aí, representando novos nomes da arte contemporânea, alguns dos quais

têm fortes ligações a movimentos, tendências e estilos representados no elenco de artistas de André (Galeria André, s/d).

**Figura 04:** Galeria Santo André.



**Fonte:** <https://galeriandre.com.br/galeria/>.

A galeria tem um forte enfoque numa variedade de linguagens de artes visuais, incluindo pintura, escultura, desenho, e fotografia, entre outras. É hábil na aquisição de obras de acordo com o seu rico acervo. Promove exposições fôlego, coletivas e individuais, com curadoria de curadores e críticos de renome, e registra tais esforços na criação de catálogos e material exclusivo para plataformas digitais (Galeria André, s/d).

**Figura 05:** Galeria Santo André.



**Fonte:** <https://galeriandre.com.br/galeria/>.

Desde a sua criação, a Galeria de Arte André tem considerado uma vasta gama de produtos e nomes, embora algumas tendências possam ser observadas. Super-realismo, surrealismo, fantasia e ingênuo/espontâneo, mas também academicismo, abstração, e trabalho de artistas de origem estrangeira (notadamente de grupos importantes como o nipo-brasileiro e o Santa Helena). Os gêneros tradicionais são reverenciados pela sua excelente paisagem, natureza-morta, e retrato. Os egressos modernistas são também representados no acervo (Galeria André, s/d).

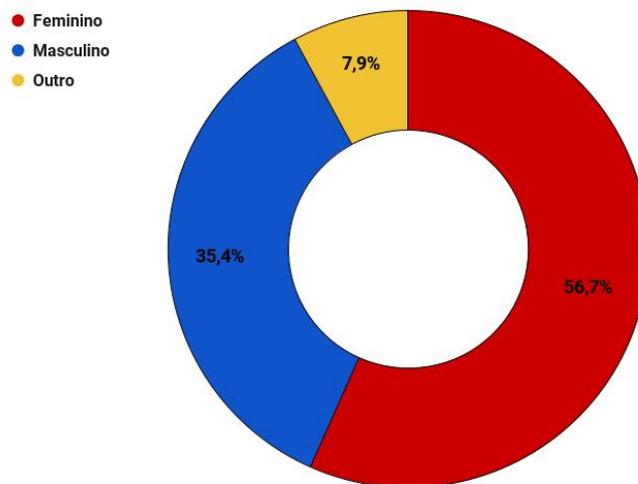
## 4. ANÁLISE DE DADOS

Esta análise tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa realizada para entender a percepção e importância de uma galeria de arte para a comunidade. Os dados coletados abrangem aspectos demográficos, a importância atribuída à galeria, benefícios percebidos, desafios enfrentados, contribuição financeira, atratividade turística, conexão com artistas, necessidade de auditório, importância de salas de aula, interesse em exposições, e a necessidade de espaços de lazer.

### 4.1 Dados Demográficos

A pesquisa contou com uma distribuição equilibrada entre gêneros, com um número significativo de respondentes tanto masculinos quanto femininos. Este equilíbrio é crucial para garantir que as opiniões e percepções coletadas reflitam uma visão abrangente e inclusiva da comunidade. Em termos de idade, as faixas etárias mais representadas foram "45+ anos" e "18 à 24 anos". A presença de uma quantidade considerável de respondentes na faixa etária de "45+ anos" sugere que a galeria atrai um público mais maduro, possivelmente com maior experiência e interesse consolidado em atividades culturais e artísticas.

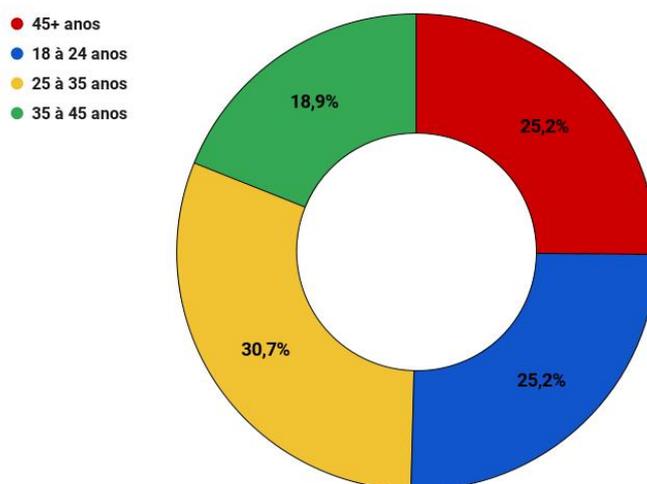
**Gráfico 01:** Gráfico referente ao gênero dos respondentes.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

Por outro lado, a representatividade da faixa etária de "18 à 24 anos" indica um forte engajamento dos jovens adultos, que podem trazer perspectivas inovadoras e um interesse crescente por eventos culturais. Essa diversidade de perspectivas entre diferentes gerações é essencial para o desenvolvimento de programas e atividades que atendam às necessidades e expectativas de um público amplo e variado, garantindo a relevância e o impacto contínuo da galeria na comunidade.

**Gráfico 02:** Gráfico referente à idade dos respondentes.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

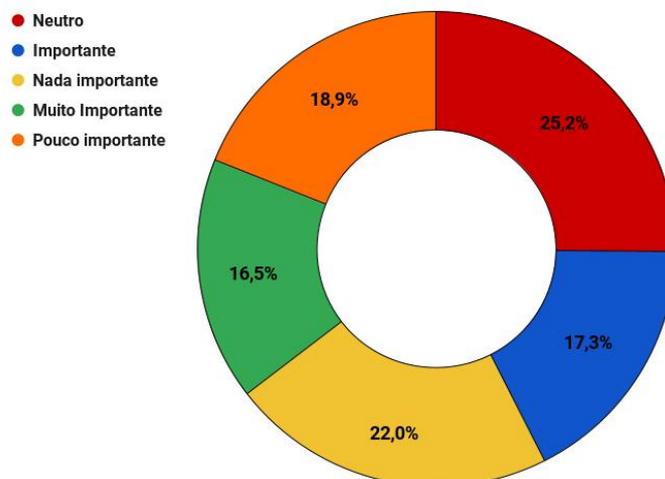
Além disso, a presença de diversas faixas etárias pode facilitar a criação de iniciativas intergeracionais, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre diferentes grupos etários, enriquecendo ainda mais o ambiente cultural da galeria.

#### **4.2 Importância da galeria na cidade de Sinop**

Os respondentes atribuíram uma alta importância à galeria, com a maioria das respostas concentradas nos níveis superiores da escala de importância. Esse dado revela que a galeria é vista como um elemento essencial para a comunidade, desempenhando um papel significativo na promoção da cultura e das artes. A importância atribuída à galeria reflete a valorização das suas funções, como a oferta de um espaço para exposição de arte, a realização de eventos culturais e a facilitação de um ambiente de aprendizado artístico.

Este reconhecimento é um indicativo positivo para a gestão da galeria, sinalizando que os esforços para manter e expandir as suas atividades são apreciados e considerados valiosos pela comunidade. Além disso, a alta importância atribuída pode influenciar futuras políticas de financiamento e apoio governamental, já que uma comunidade engajada e valorizadora das artes tende a receber mais suporte institucional.

**Gráfico 03:** Gráfico referente à importância da galeria na cidade de Sinop.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

### 4.3 Principais benefícios da galeria implementada na cidade de Sinop

Os principais benefícios destacados pelos respondentes incluem o estímulo à economia local, a educação artística para crianças e adultos, o enriquecimento cultural e a valorização dos artistas locais. O estímulo à economia local é especialmente importante, pois indica que a galeria não só contribui para a cultura, mas também para a vitalidade econômica da área, atraindo visitantes e gerando negócios para comerciantes locais. A educação artística para crianças e adultos demonstra que a galeria é vista como um centro educacional vital, proporcionando oportunidades de aprendizado e desenvolvimento artístico para todas as idades.

O enriquecimento cultural destaca o papel da galeria em melhorar a qualidade de vida dos residentes, oferecendo acesso a diversas formas de arte e cultura. A valorização dos artistas locais sublinha a importância da galeria como um espaço de apoio e promoção para talentos regionais, ajudando-os a ganhar reconhecimento e a desenvolver suas carreiras. Estes benefícios abrangentes indicam que a galeria é uma instituição multifuncional, impactando positivamente várias áreas da vida comunitária.

### 4.4 Principais desafios enfrentados com a implementação da galeria

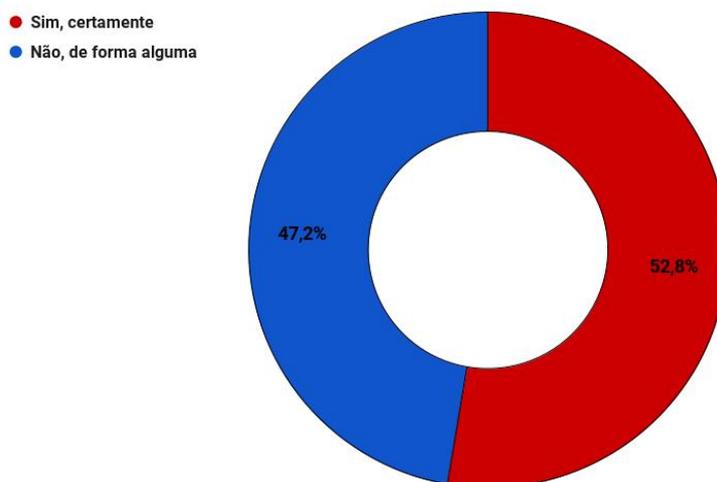
Entre os desafios mais citados, destacam-se a localização, o custo, o gerenciamento e operação, e o interesse da comunidade. A localização pode ser um fator determinante para o acesso e a frequência da galeria, sugerindo a necessidade de uma avaliação de acessibilidade e possíveis melhorias na sinalização ou transporte público. O custo, tanto para a administração da galeria

quanto para o público, pode ser uma barreira significativa, indicando a necessidade de estratégias de financiamento sustentáveis e a oferta de programas acessíveis ou gratuitos para atrair um público mais amplo. O gerenciamento e operação são mencionados como desafios, destacando a importância de uma gestão eficiente e bem estruturada para garantir a operação suave da galeria. O interesse da comunidade é crucial para o sucesso a longo prazo da galeria; portanto, esforços devem ser feitos para aumentar o engajamento e a participação comunitária, talvez através de eventos mais interativos e colaborativos.

#### 4.5 Atratividade turística

As opiniões sobre a capacidade da galeria de atrair turistas foram variadas. Enquanto alguns acreditam fortemente no potencial turístico da galeria, outros não compartilham dessa opinião. Isso sugere que a galeria pode ter potencial inexplorado como atração turística. Para maximizar esse potencial, a galeria pode investir em estratégias de marketing direcionadas, colaborações com agências de turismo, e a criação de eventos especiais que atraiam visitantes de fora da comunidade local. Melhorar a visibilidade e a reputação da galeria através de críticas positivas, presença nas mídias sociais, e parcerias com outras instituições culturais também pode ajudar a aumentar a sua atratividade turística.

**Gráfico 04:** Gráfico referente à atratividade turística.



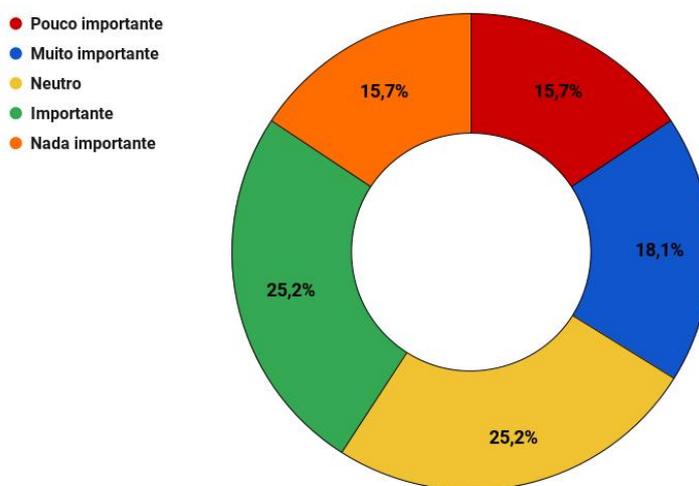
**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

#### 4.6 Necessidade de um auditório na galeria

A necessidade de um auditório foi avaliada de forma variada, com uma distribuição de respostas que indica diferentes níveis de importância atribuídos a essa infraestrutura. Isso sugere

que, embora seja considerado útil, o auditório não é uma prioridade absoluta para todos os respondentes. No entanto, a presença de um auditório poderia expandir as possibilidades de eventos e atividades na galeria, como palestras, apresentações teatrais, e exibições de filmes. Para aqueles que consideram o auditório importante, ele representa um espaço multifuncional que pode enriquecer a experiência cultural oferecida pela galeria. Avaliar a viabilidade financeira e o potencial de uso do auditório pode ajudar a determinar se esse investimento é adequado para atender às necessidades da comunidade.

**Gráfico 05:** Gráfico referente à importância de um auditório na galeria.



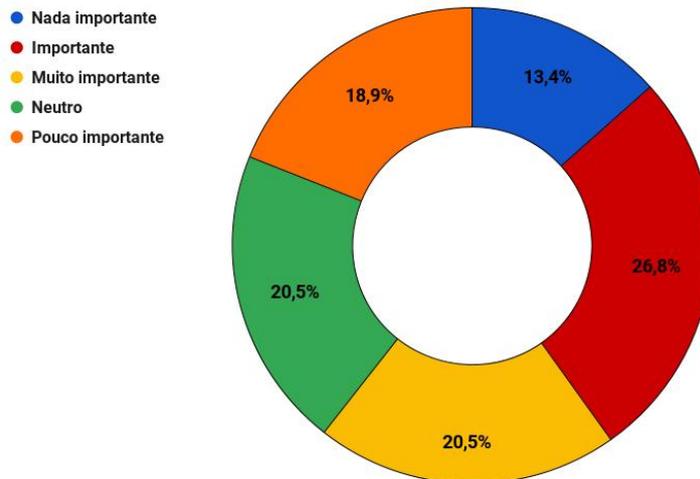
**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

#### 4.7 Importância de Salas de Aula

A maioria dos respondentes considerou as salas de aula bastante importantes, refletindo a valorização da educação e do aprendizado contínuo dentro do espaço da galeria. Salas de aula dedicadas podem proporcionar um ambiente estruturado para cursos, workshops, e programas educacionais, tanto para crianças quanto para adultos. Essa ênfase na educação destaca a galeria como um recurso educacional vital, não apenas um espaço expositivo.

O desenvolvimento de um programa educativo robusto pode atrair um público diversificado, incluindo escolas locais, educadores, e indivíduos interessados em aprimorar seus conhecimentos artísticos. A oferta de uma variedade de cursos e workshops, desde introduções básicas à arte até técnicas avançadas, pode atender às necessidades de um amplo espectro de aprendizes.

**Gráfico 06:** Gráfico referente à importância de salas de aula.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

#### 4.8 Salas de exposição

O interesse em exposições foi significativo, com muitos respondentes achando esse aspecto muito interessante. Isso destaca a importância de manter uma programação regular e diversificada de exposições para atrair e engajar o público. Exposições temáticas, retrospectivas de artistas renomados, e mostras de arte contemporânea podem atrair diferentes segmentos do público. Além disso, eventos de abertura, tours guiados, e palestras relacionadas às exposições podem aumentar o engajamento e a compreensão do público sobre as obras exibidas. A promoção eficaz dessas exposições através de várias plataformas de marketing também é crucial para maximizar a visibilidade e a participação.

#### 4.9 Espaços Expositivos e de Lazer

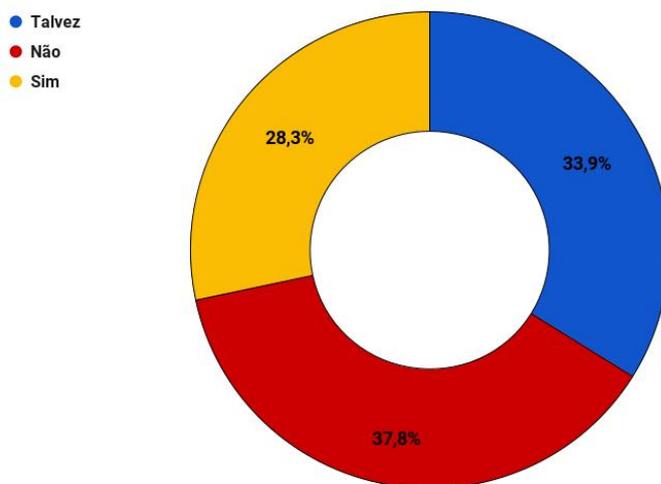
A análise dos dados coletados da pesquisa e a observação do gráfico indicam que, embora a maioria dos respondentes não veja os espaços de lazer como essenciais, uma parcela significativa da comunidade expressa interesse ou abertura para a ideia. Especificamente, 33,9% responderam "Talvez" e 28,3% responderam "Sim" à necessidade de espaços de lazer. Esta distribuição sugere que uma proporção considerável dos visitantes potenciais valoriza a inclusão de áreas de descanso e lazer, o que pode enriquecer a experiência geral na galeria. Integrar espaços de lazer pode aumentar o tempo de permanência dos visitantes, proporcionando um ambiente mais acolhedor e confortável, o que pode, por sua vez, fomentar um maior engajamento com as exposições e atividades oferecidas.

Além disso, a criação de espaços de lazer bem projetados pode servir como pontos de encontro social, incentivando discussões e interações sobre as obras de arte e eventos em exibição.

Esses espaços podem também atender a diferentes necessidades do público, como famílias com crianças, visitantes mais idosos ou pessoas com mobilidade reduzida, garantindo que a galeria seja inclusiva e acessível para todos. Embora o foco principal da galeria deva permanecer na arte e na educação, a adição de áreas de lazer não precisa ser vista como uma distração, mas sim como uma extensão que complementa e enriquece a experiência cultural. Oferecer esses espaços pode também atrair um público mais diversificado, ampliando a base de visitantes e potencialmente aumentando o apoio e a sustentabilidade financeira da galeria através de uma experiência mais completa e satisfatória.

A implementação de espaços de lazer também pode proporcionar oportunidades adicionais para a galeria se envolver com a comunidade local através de parcerias e eventos especiais. Por exemplo, esses espaços podem ser usados para organizar pequenas apresentações musicais, sessões de leitura, workshops ao ar livre ou encontros comunitários, integrando a arte em um contexto mais amplo de interação social e cultural.

**Gráfico 07:** Gráfico referente à importância de espaços de lazer.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

Essa abordagem multifuncional não só eleva a experiência do visitante, mas também posiciona a galeria como um centro vibrante e dinâmico na comunidade, atraindo tanto frequentadores regulares quanto novos visitantes. Além disso, a presença de áreas de lazer pode ser um diferencial competitivo em relação a outras instituições culturais, destacando a galeria como um espaço inovador e adaptável às necessidades e expectativas do público contemporâneo.

## 5. MEMORIAL JUSTIFICATIVO

A Galeria de Arte de Sinop-MT é uma iniciativa concebida para promover a arte e a cultura tanto local quanto regional, além de responder à crescente demanda cultural da cidade. Localizada em um terreno estrategicamente escolhido, a galeria visa não apenas ser um ponto de encontro comunitário, mas também um marco arquitetônico que destaca a identidade cultural da região.

O design da galeria de arte nasceu da intenção de integrar harmoniosamente o ambiente natural com o construído, criando um espaço que dialoga com a paisagem ao seu redor e oferece uma experiência singular aos visitantes. A estrutura utiliza materiais locais e técnicas de construção sustentáveis, refletindo um compromisso com a preservação ambiental e a valorização da cultura local. O uso de recursos naturais, como iluminação natural e ventilação cruzada, não só melhora a eficiência energética do edifício, mas também conecta os visitantes de maneira mais profunda com o ambiente natural.

A implementação deste projeto representa um avanço significativo para Sinop-MT, proporcionando um espaço dedicado à apreciação artística e ao desenvolvimento cultural. Além de fomentar a criatividade e a expressão artística, a galeria também desempenha um papel crucial no impulso do turismo e da economia local. Ao atrair visitantes e entusiastas da arte de diversas regiões, a galeria contribui para a vitalidade econômica da cidade, criando novas oportunidades para comerciantes, artesãos e outros profissionais locais.

Em suma, a Galeria de Arte de Sinop-MT não é apenas um local para exposições, mas um centro vibrante de cultura e inovação, comprometido com a sustentabilidade e a celebração das tradições locais, ao mesmo tempo que abre caminho para o futuro artístico da região.

## 6. A CIDADE

Sinop é a quarta maior cidade de Mato Grosso, situada a cerca de 500 quilômetros da capital Cuiabá, na região Centro-Oeste do Brasil, às margens da BR 163, no sentido Cuiabá-Santarém. Por meio dessa via, ocorre o escoamento das riquezas produzidas no norte do estado, especialmente do setor agrícola. Além disso, a cidade desempenha o papel de núcleo regional, influenciando 23 municípios próximos, e faz fronteira com Cláudia, Itaúba do Norte, Santa Carmem, Sorriso, Tapurah e Vera (PREFEITURA DE SINOP, 2021).

Reconhecida como a Capital do Nortão, Sinop abriga aproximadamente 146.005 habitantes, ocupando uma área territorial de 3.990,870 km<sup>2</sup>, conforme dados do IBGE. O nome da cidade é uma abreviação das iniciais da Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná (SINOP), empresa responsável pelo planejamento e implantação do projeto urbano da região. Embora tenha sido oficialmente fundada em 1974, a origem de Sinop remonta a 1970, quando o Governo Federal implementou uma política de colonização na Amazônia Legal Brasileira (PREFEITURA DE SINOP, 2021).

Ainda de acordo com a Prefeitura de Sinop (2021), reconhecida como a Capital do Nortão, a cidade abriga aproximadamente 146.005 habitantes, ocupando uma área territorial de 3.990,870 km<sup>2</sup>, conforme dados do IBGE. O nome da cidade é uma abreviação das iniciais da Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná (SINOP), empresa responsável pelo planejamento e implantação do projeto urbano da região. Embora tenha sido oficialmente fundada em 1974, a origem de Sinop remonta a 1970, quando o Governo Federal implementou uma política de colonização na Amazônia Legal Brasileira.

## 7. O TERRENO E SEU ENTORNO

O local sugerido foi selecionado com a finalidade de tornar o acesso mais fácil para os estudantes das comunidades vizinhas, atendendo tanto aos residentes da cidade quanto aos visitantes em dias de eventos. Assim, foram consideradas as escolas municipais e estaduais situadas nos bairros próximos, dentro de um raio aproximado de 1,5 km. Neste raio, temos a E.E Osvaldo de Paula, E.E. Ênio Pipino, E.E. Lizamara A. Oliva de Almeida, Centro Educacional Lindolfo José Trierweiller, também como as Escolas Estaduais Bom Jardim e Nilza de Oliveira Pipino, que estão num raio de até 2km do terreno escolhido.

**Figura 06:** Raio de 1,5km do terreno.



**Fonte:** Google Earth, 2024.

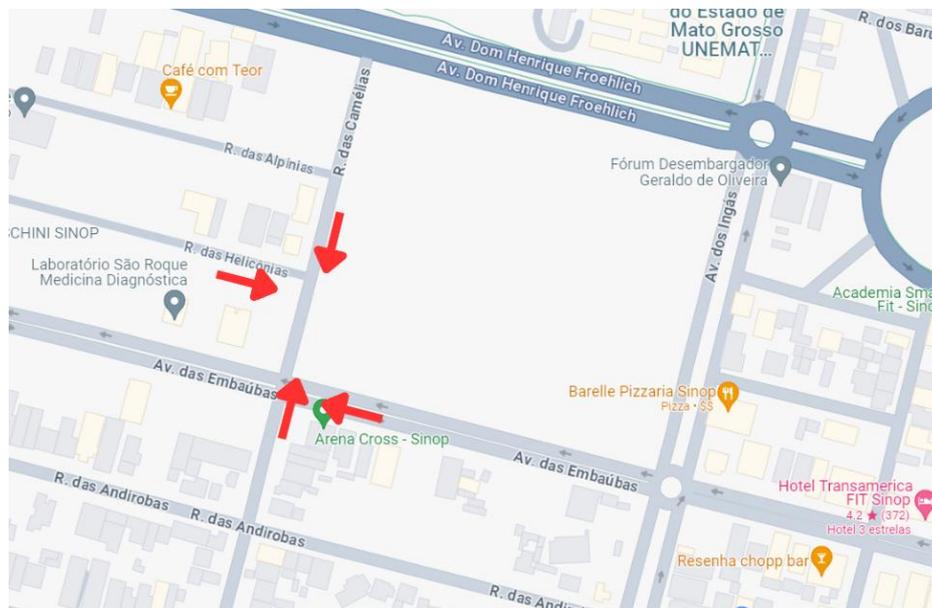
Como podemos analisar na Figura 07, o terreno está localizado na Av. das Embaúnas esquina com a Rua das Camélias, com uma área aproximada de 7.597m<sup>2</sup> (sete mil quinhentos e noventa e sete metros quadrados), em um terreno de 108 (cento e oito) de frente por 70 (setenta) metros de profundidade. O lote está em um ponto favorável da cidade de Sinop, obtendo o principal acesso pela via arterial que corta o perímetro leste a oeste da cidade, a Avenida das Embaúbas, localizada a menos de 1km da avenida principal da cidade, Avenida Governador Júlio Campos.

**Figura 07:** Localização do terreno.



Fonte: Google Earth, 2024.

**Figura 08:** Acessos do terreno.



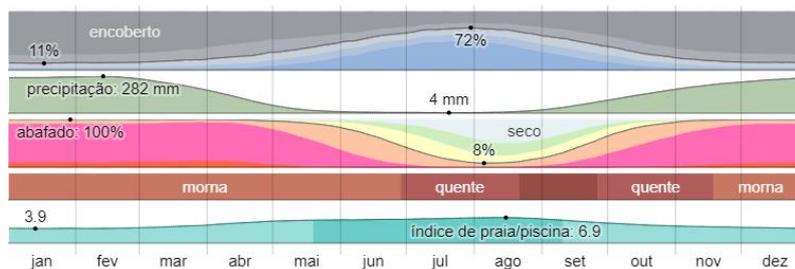
Fonte: Google Earth, 2024.

Os principais acessos para a galeria de artes são pelas ruas adjacentes, especialmente a Rua das Camélias, que é a rua principal de entrada. As interseções com a Rua das Helicônias e a Avenida das Embaúbas são destacadas como pontos de acesso relevantes, facilitando a chegada dos visitantes à galeria. Isso indica uma boa conectividade e múltiplas opções de entrada para visitantes que venham de diferentes direções. Essas rotas alternativas não só melhoram a acessibilidade, mas também ajudam a distribuir o fluxo de tráfego, evitando congestionamentos. Além disso, a visibilidade da galeria é aumentada, tornando-a um ponto de referência mais fácil de localizar. A diversidade de acessos pode atrair um público mais amplo, contribuindo para um maior número de visitas e maior engajamento com a comunidade local.

## 8. ESTUDO SOLAR

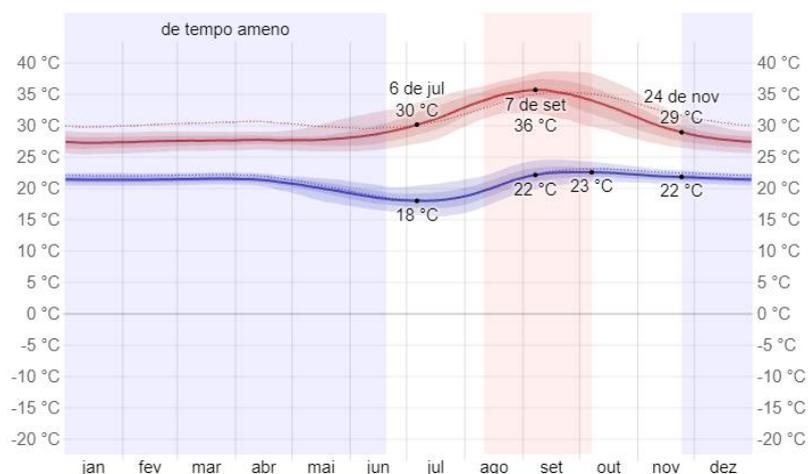
Conforme a figura a seguir, a estação seca apresenta temperaturas elevadas, umidade moderada e céu parcialmente nublado, enquanto a estação chuvosa é caracterizada por calor, umidade intensa e céu nublado em Sinop. Ao longo do ano, a temperatura normalmente oscila entre 18°C e 36°C, raramente caindo abaixo de 16° ou subindo acima de 39°C. De meados de maio a meados de setembro é o período ideal para visitar Sinop e desfrutar de atividades ao ar livre em clima quente, considerando o índice de praia e piscina (SPARK, 2016).

**Figura 09:** Clima em Sinop.



Fonte: Weather Spark, 2024.

**Figura 10:** Temperaturas máximas e mínimas médias em Sinop.



Fonte: Weather Spark, 2024.

**Figura 11:** Trajeto de insolação do terreno.



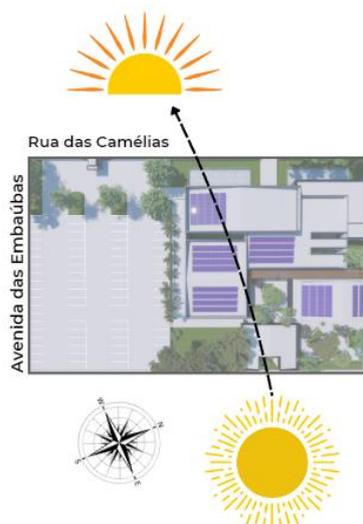
**Fonte:** Weather Spark, 2024.

O período com menos nebulosidade em Sinop começa aproximadamente em 22 de maio e se estende por 4,2 meses, terminando por volta de 27 de setembro. A quantidade de cobertura de nuvens no céu varia significativamente ao longo do ano. Julho é o mês com o céu mais limpo, apresentando, em média, condições de céu claro, quase claro ou parcialmente nublado em 69% do tempo. Por outro lado, o período mais nublado do ano se inicia cerca de 27 de setembro e dura 7,8 meses, finalizando em torno de 22 de maio. O mês mais nublado em na cidade é janeiro, quando o céu está encoberto ou quase encoberto em média 88% do tempo (SPARK, 2016).

Ainda de acordo com o Spark (2016), a duração do dia em Sinop não sofre grandes variações ao longo do ano, ficando aproximadamente 49 minutos acima ou abaixo de 12 horas. Em 2024, o dia mais curto será 20 de junho, com 11 horas e 26 minutos de luz solar. Já o dia mais longo será 21 de dezembro, com 12 horas e 50 minutos de luz solar. O sol nasce mais cedo em 19 de novembro, às 05:06. O nascer do sol mais tardio ocorre 57 minutos mais tarde, às 06:03 em 10 de julho. O pôr do sol mais cedo acontece em 30 de maio, às 17:23. Já o pôr do sol mais tardio será 50 minutos depois, às 18:14 em 24 de janeiro.

O estudo solar é essencial para orientar o design arquitetônico de forma a otimizar o conforto térmico, a iluminação natural e a eficiência energética. A análise da trajetória solar em relação ao edifício apresentado mostra uma consideração cuidadosa dos impactos da radiação solar ao longo do dia, permitindo a implementação de estratégias de design passivo eficazes. A correção da orientação do sol nascente e poente é crucial para aplicar as estratégias apropriadas para cada fachada do edifício.

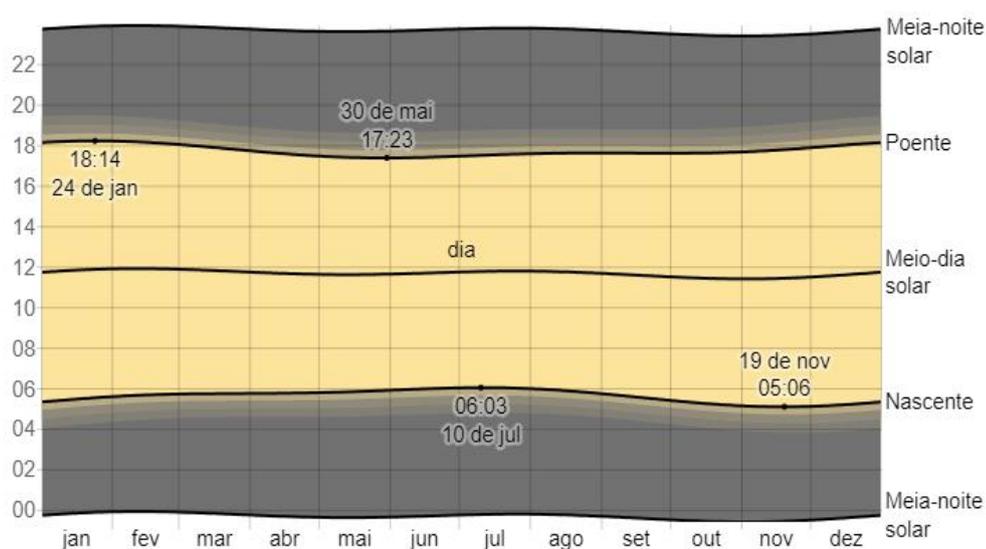
**Figura 12:** Estudo solar do terreno.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

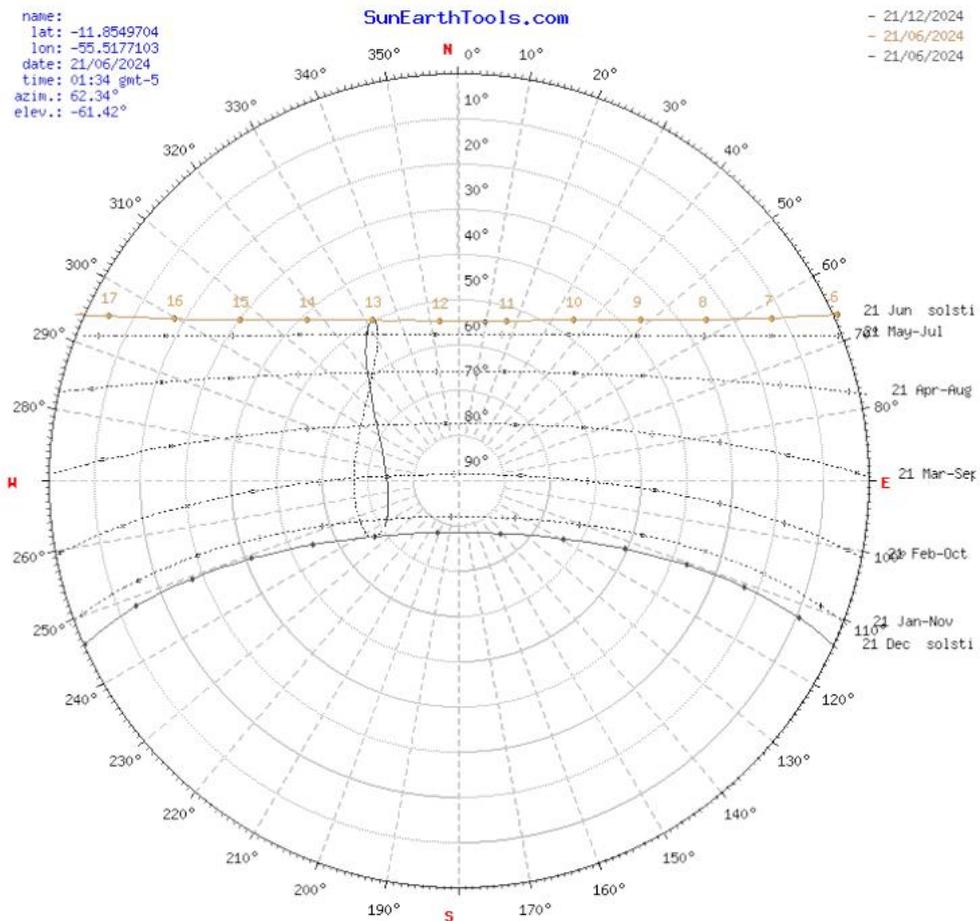
Os painéis solares foram estrategicamente posicionados para capturar o máximo de luz solar durante as horas de pico de radiação, geralmente entre as 10h e as 16h. Na imagem acima, os painéis estão orientados para capturar tanto a luz da manhã quanto a da tarde. Além da geração de energia, os painéis solares podem contribuir para o resfriamento passivo do edifício, sombreamento o telhado e reduzindo o ganho de calor direto nas superfícies superiores, melhorando o conforto térmico interno.

**Figura 13:** Nascer e pôr do sol com crepúsculo em Sinop.



**Fonte:** Weather Spark, 2024.

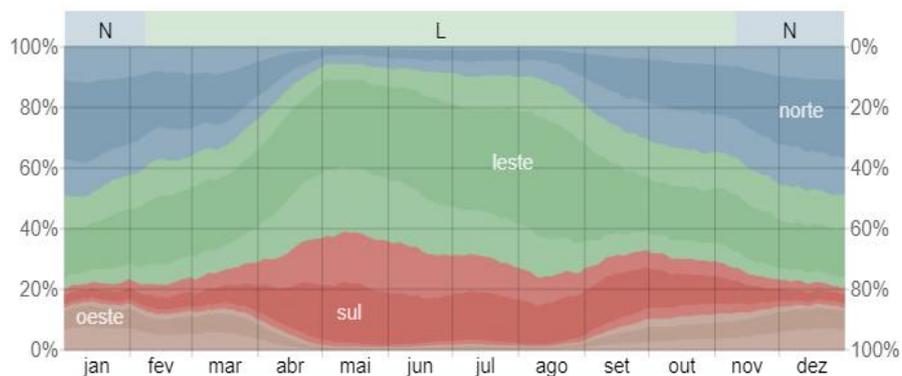
**Figura 14:** Estudo solar do terreno.



**Fonte:** Sun Earth Tools, 2024.

O ponto de orvalho é utilizado para medir o nível de conforto em relação à umidade, pois ele indica se a transpiração será capaz de evaporar da pele, ajudando a esfriar o corpo. Pontos de orvalho mais baixos causam uma sensação de secura, enquanto pontos mais altos aumentam a sensação de umidade. Portanto, um dia abafado geralmente resulta em uma noite abafada. Sinop apresenta uma variação sazonal extrema na sensação de umidade. (SPARK, 2016).

**Figura 15:** Direção do vento em Sinop.



**Fonte:** Weather Spark, 2024.

O período mais abafado do ano em Sinop dura 9,9 meses, de 11 de setembro a 7 de julho, durante o qual a sensação de conforto é considerada abafada, opressiva ou extremamente úmida em pelo menos 31% do tempo. Janeiro é o mês com mais dias abafados, totalizando 31 dias ou mais com essa sensação. (SPARK, 2016).

De acordo com Spark (2016), em Sinop, a velocidade média do vento ao longo do ano apresenta pequenas variações sazonais. O período mais ventoso do ano dura 3,4 meses, de 8 de junho a 19 de setembro, com velocidades médias de vento superiores a 3,2 quilômetros por hora. O mês com ventos mais fortes em Sinop é agosto, com uma média horária de 4,0 quilômetros por hora. A época mais tranquila em termos de vento dura 8,6 meses, de 19 de setembro a 8 de junho. A direção predominante do vento em Sinop varia ao longo do ano. O vento sopra principalmente do leste por 9,1 meses, de 8 de fevereiro a 10 de novembro, atingindo uma porcentagem máxima de 66% em 10 de agosto. Já de 10 de novembro a 8 de fevereiro, o vento vem mais frequentemente do norte, com uma porcentagem máxima de 49% em 1 de janeiro.

## 9. CORRENTE ARQUITETÔNICA

O brutalismo surgiu a partir das obras de Le Corbusier no período pós-Segunda Guerra Mundial, por volta da década de 1950, quando ele começou a explorar as possibilidades plásticas do concreto, mantendo-o aparente – o "béton brut", que significa "concreto bruto" e dá origem ao nome do estilo. Desde então, a técnica foi interpretada de várias maneiras em projetos arquitetônicos, desde o Novo Brutalismo Britânico até a expansão global do que é considerado como o "estilo" brutalista (ARCHDAILY, 2021).

A versatilidade do concreto é algo notável, pois dependendo da técnica de cofragem utilizada, uma infinidade de texturas pode ser criada. Essa diversidade possibilita a inserção de um ritmo distinto nas superfícies, criando uma experiência visual única e permitindo a formação de diferentes atmosferas que interagem de maneira interessante com a luz e a sombra. Além disso, sua aparência considerada "neutra" não é uma limitação, mas sim uma vantagem, pois permite que outros elementos do espaço sejam enfatizados. Seja o mobiliário, as nuances de luzes e sombras, uma peça de arte ou até mesmo a presença das pessoas no ambiente, o concreto age como um cenário versátil que valoriza e destaca as diferentes camadas e interações dentro do espaço arquitetônico (ARCHDAILY, 2021).

Ainda segundo Archdaily (2021), a coerência cromática do concreto também desempenha um papel significativo, especialmente ao reforçar contrastes e criar pontos de interesse visual. Essa característica é habilmente explorada para diferenciar intervenções contemporâneas de elementos pré-existentes, além de realçar elementos naturais como o verde das áreas externas, criando uma harmonia visual que enriquece a experiência dos espaços construídos.

De acordo com Viva Decora (2021), a arquitetura moderna representa um conjunto de movimentos e ideias que influenciaram significativamente a prática arquitetônica ao longo do século XX. O emprego do concreto armado, a utilização do aço e do vidro, juntamente com linhas retas e simplificadas, são algumas das características distintivas das obras modernistas que surgiram nesse período. Antes desse período histórico, os principais marcos arquitetônicos eram as igrejas, catedrais e palácios, que dominavam o cenário arquitetônico. A Revolução Industrial, iniciada no século XVII, desempenhou um papel fundamental ao possibilitar a produção em escala industrial de

materiais como o ferro, o aço e o concreto, abrindo caminho para a criação de grandes obras urbanas e arquitetônicas.

Se pudermos resumir em poucas palavras, a arquitetura moderna privilegia a simplicidade, mas ao mesmo tempo não é simplória. Ela prioriza formas simples e geométricas, livres de muitas ornamentações. O concreto armado também é uma das principais características da arquitetura moderna. Trata-se de de uma estrutura que utiliza armações feitas de barras de aço. Ela pode ser moldada de diversas maneiras e formatos, o que expande as opções do projeto arquitetônico (VIVA DECORA, 2021).

Ainda segundo Viva Decora (2021), Os princípios da arquitetura moderna, conhecidos como os "Cinco Pontos", revolucionaram a abordagem arquitetônica ao introduzirem conceitos como a fachada livre, janelas em fita, pilotis, terraço jardim e planta livre. Essas características conferiram aos arquitetos uma liberdade sem precedentes, pois a estrutura passou a ser independente das paredes, possibilitando a criação de projetos mais fluidos, orgânicos e integrados ao ambiente circundante. Essa abordagem ampliou as possibilidades estéticas e funcionais dos projetos arquitetônicos, permitindo um melhor trabalho nas paredes, fachadas e janelas. Com isso, a criatividade foi estimulada, e os arquitetos puderam explorar novas formas, curvas e interações entre o interior e o exterior das obras, resultando em espaços mais dinâmicos e harmoniosos.

## 10. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Nas tabelas abaixo, encontram-se o dimensionamento dos ambientes de todos os blocos da galeria de arte a ser implementada na cidade de Sinop-MT. Os blocos contam com um auditório, salas de aula, loja de presentes, exposições internas, área administrativa, um espaço para depósito e reuniões, também como a recepção da galeria, banheiros masculino e feminino, e uma cafeteria com acesso externo. Todo o complexo que engloba a galeria de arte, possui uma área total de construção de 1.551,75m<sup>2</sup>.

O auditório será utilizado para palestras, apresentações e eventos culturais, enquanto as salas de aula permitirão a realização de cursos e workshops, fomentando o aprendizado contínuo. A loja de presentes oferecerá produtos relacionados às exposições, proporcionando uma lembrança tangível da visita. As áreas de exposição interna serão dedicadas a mostrar obras de arte locais e internacionais, criando um espaço dinâmico e inspirador. A área administrativa garantirá o bom funcionamento da galeria, enquanto o depósito e a sala de reuniões apoiarão a logística e a organização de eventos. A recepção, estrategicamente posicionada, facilitará o fluxo de visitantes e o acesso às informações. Além disso, a cafeteria com acesso externo funcionará como um ponto de encontro e convivência, oferecendo uma pausa agradável e acolhedora. A infraestrutura dos banheiros garante o conforto dos visitantes, completando assim a funcionalidade e a acessibilidade de toda a galeria de arte.

**Tabela 01:** Pré-dimensionamento Bloco Auditório.

<b>BLOCO AUDITÓRIO</b>	
<b>AMBIENTE</b>	<b>ÁREA</b>
Auditório	139,61m <sup>2</sup>
Circulação	8,14m <sup>2</sup>
Sala Educacional 01	18,25m <sup>2</sup>
Sala Educacional 02	18,25m <sup>2</sup>
Sala Educacional 03	18,25m <sup>2</sup>
Sala Educacional 04	18,25m <sup>2</sup>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

**Tabela 02:** Pré-dimensionamento Bloco Loja de Presentes.

<b>BLOCO LOJA DE PRESENTES</b>	
<b>AMBIENTE</b>	<b>ÁREA</b>
Depósito	12,77m <sup>2</sup>
Loja	111,80m <sup>2</sup>
W.C PCD Feminino	4,20m <sup>2</sup>
W.C PCD Masculino	4,20m <sup>2</sup>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

A distribuição dos ambientes e suas respectivas áreas no bloco da galeria de arte de Sinop-MT demonstra um planejamento cuidadoso, visando a funcionalidade e a acessibilidade. Cada espaço foi dimensionado para atender suas funções específicas de maneira eficiente, contribuindo para a criação de um ambiente integrado e acolhedor para artistas, visitantes e funcionários.

**Tabela 03:** Pré-dimensionamento Bloco Galeria de Arte.

<b>BLOCO GALERIA DE ARTE</b>	
<b>AMBIENTE</b>	<b>ÁREA</b>
Ateliê	34,87m <sup>2</sup>
Cafeteria	50,00m <sup>2</sup>
Cozinha	26,92m <sup>2</sup>
Deck	145,00m <sup>2</sup>
Depósito Cozinha	4,75m <sup>2</sup>
Circulação WC PCD	19,66m <sup>2</sup>
W.C PCD Feminino	4,20m <sup>2</sup>
W.C PCD Masculino	4,20m <sup>2</sup>
Depósito	49,97m <sup>2</sup>
Exposição 01	135,16m <sup>2</sup>
Exposição 02	186,00m <sup>2</sup>
Vestiário Feminino	31,82m <sup>2</sup>
Vestiário Masculino	31,82m <sup>2</sup>
Circulação 01	93,56m <sup>2</sup>
Circulação 02	14,89m <sup>2</sup>
Restauração	38,68m <sup>2</sup>
Recepção	88,81m <sup>2</sup>
Sala Audiovisual	34,87m <sup>2</sup>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

O projeto não só considera a funcionalidade e a acessibilidade, mas também promove a sustentabilidade e a integração com o ambiente natural circundante. A disposição estratégica dos espaços internos e externos permite a realização de uma ampla gama de atividades culturais e educativas. Além disso, a galeria oferece um ambiente inclusivo e acolhedor, atendendo às necessidades de todos os visitantes.

O dimensionamento dos ambientes do bloco administrativo abaixo, reflete um planejamento cuidadoso para atender às necessidades operacionais da galeria de arte. Cada espaço foi projetado para maximizar a eficiência, funcionalidade e bem-estar dos funcionários. A disposição dos ambientes, com áreas bem definidas para administração, reuniões, e apoio ao funcionário, como a copa e os vestiários, assegura que a galeria opere de maneira fluida e eficaz. Além disso, a inclusão de espaços adequados para circulação e armazenamento contribui para a organização e manutenção do ambiente de trabalho, criando um espaço administrativo que apoia plenamente as atividades culturais e operacionais da galeria.

**Tabela 04:** Pré-dimensionamento Bloco Administrativo

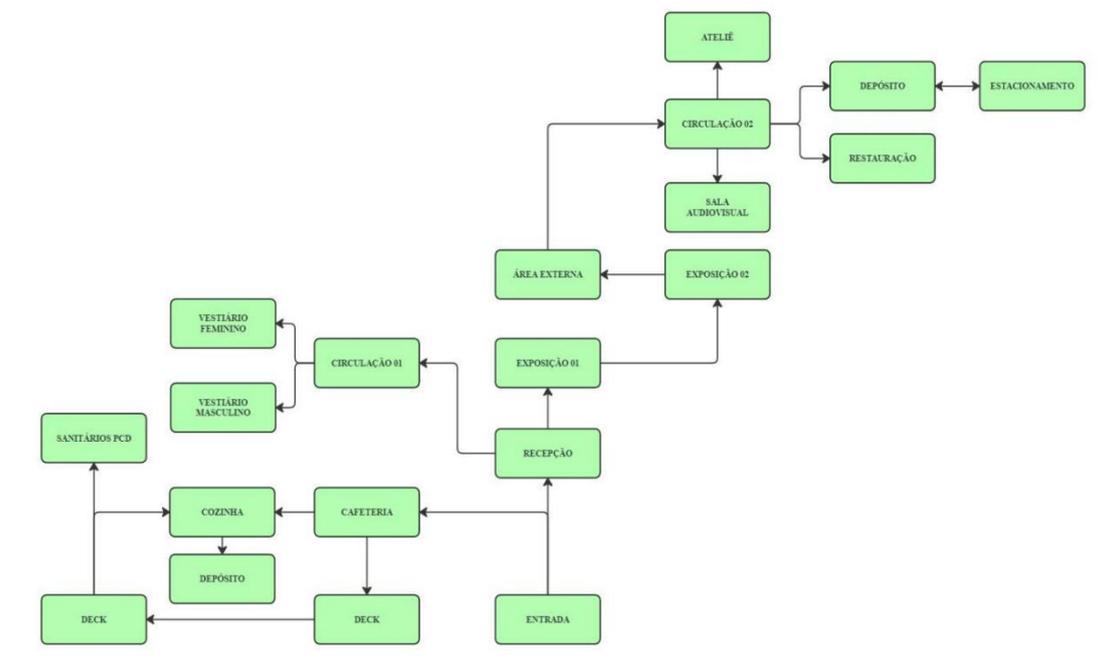
<b>BLOCO ADM</b>	
<b>AMBIENTE</b>	<b>ÁREA</b>
Administração	20,62m <sup>2</sup>
Circulação	37,93m <sup>2</sup>
Copa	22,91m <sup>2</sup>
Depósito	20,71m <sup>2</sup>
DML	7,04m <sup>2</sup>
Reunião	25,20m <sup>2</sup>
RH/Financeiro	15,75m <sup>2</sup>
Vestiário Feminino	12,88m <sup>2</sup>
Vestiário Masculino	12,88m <sup>2</sup>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

## 11. FLUXOGRAMA

Assim que o programa de necessidades foi definido, os ambientes foram dispostos cada um de acordo com seu setor e bloco em um fluxograma conforme as imagens abaixo. Nas figuras abaixo apresentam os fluxos de todos os ambientes, separadamente por blocos.

**Figura 16:** Fluxograma, Bloco Galeria de Arte.



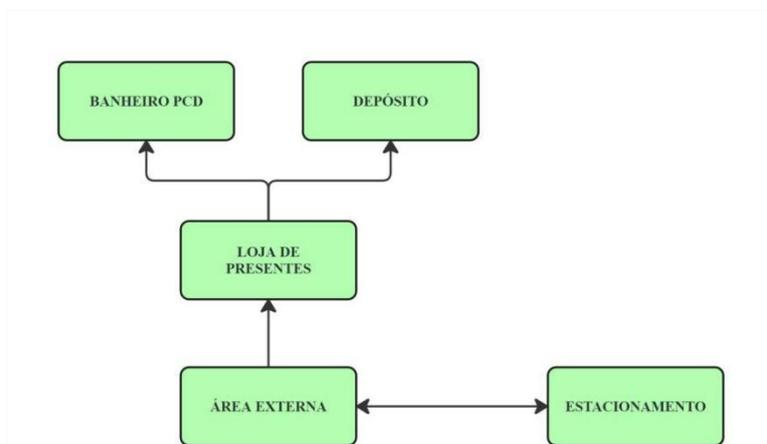
**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

A setorização apresentada no fluxograma acima, oferece uma visão detalhada da organização espacial de uma galeria de arte, demonstrando um fluxo bem planejado para facilitar a experiência dos visitantes e a eficiência operacional. A entrada principal leva à recepção, que serve como ponto central para a distribuição dos visitantes a diferentes áreas da galeria, incluindo duas áreas de exposição que permitem uma transição suave entre as coleções de arte. A circulação é um aspecto crucial, com três principais áreas de circulação conectando as seções da galeria: a "Circulação 01" liga a recepção às exposições, vestuários e sanitários PCD; a "Circulação 02" conecta a segunda área de exposição à sala audiovisual e ao ateliê; e a "Circulação 03" se estende ao depósito e à área de restauração

Além disso, a área externa desempenha um papel significativo, oferecendo espaços para exposições ao ar livre e convívio dos visitantes. O deck próximo à cafeteria e à cozinha sugere um local para refeições e descanso, melhorando a experiência do público. A integração do estacionamento próximo ao depósito facilita a logística e a gestão operacional da galeria.

Cada setor desempenha um papel específico e interconectado, garantindo funcionalidade e acessibilidade. A disposição eficiente dos espaços administrativos e de serviço permite que as operações sejam realizadas sem interferir na experiência dos visitantes. Em suma, o fluxograma representa uma galeria de arte bem organizada, proporcionando uma experiência rica e multifacetada aos seus frequentadores.

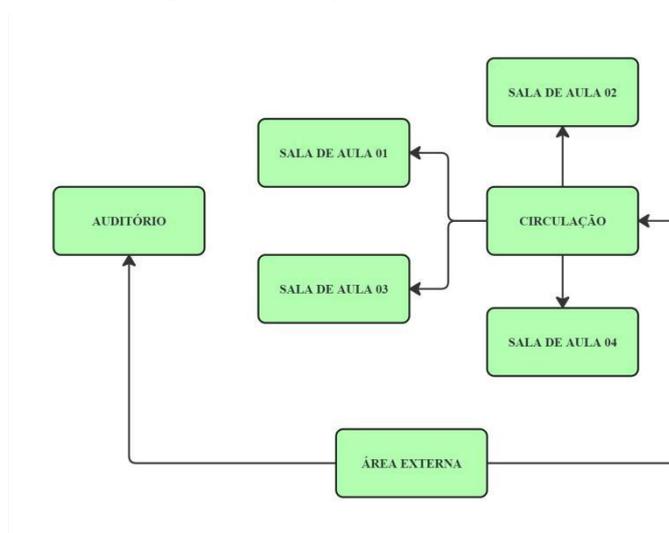
**Figura 17:** Fluxograma, Bloco Loja de presentes.



**.Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

O fluxograma acima representa a setorização de áreas de apoio e conveniência de uma galeria de arte, começando pelo estacionamento que dá acesso à área externa. Esta área serve como uma zona de transição, acolhendo os visitantes com elementos paisagísticos. Essa organização demonstra um planejamento cuidadoso para garantir funcionalidade e uma experiência positiva para os visitantes.

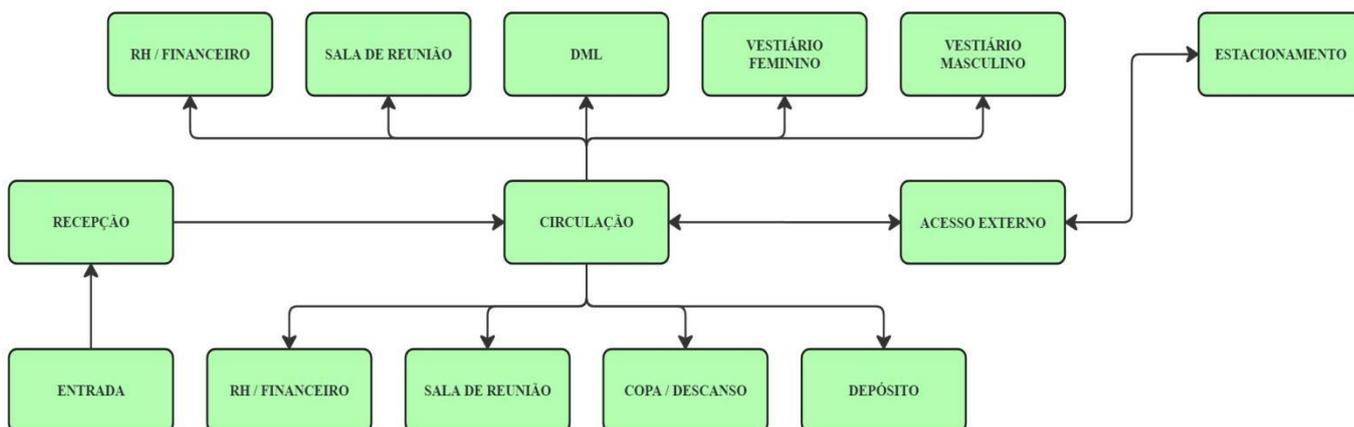
**Figura 18:** Fluxograma, Bloco Auditório.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

No fluxograma a seguir, temos o bloco das áreas administrativas, que garantem todo o funcionamento da galeria. Neste bloco, temos o acesso que pode ser feito diretamente pelo estacionamento, no qual os funcionários poderão ter acesso somente as áreas administrativas da galeria, sem ter que passar pelas outras áreas, sendo elas recepção, exposições, etc.

**Figura 19:** Fluxograma, Bloco Administrativo.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

A galeria de arte em Sinop-MT foi projetada com um planejamento meticuloso que prioriza a experiência dos visitantes e a eficiência operacional. A setorização detalhada dos ambientes, incluindo auditório, salas de aula, loja de presentes, áreas de exposição, áreas

administrativas, depósito, recepção, banheiros e cafeteria, facilita o fluxo entre os diferentes setores, promovendo a acessibilidade. As três principais áreas de circulação conectam a recepção às exposições, vestiários e sanitários PCD, garantindo uma transição suave entre os ambientes. A presença de um deck próximo à cafeteria enriquece a experiência dos visitantes, oferecendo um local agradável para refeições e descanso.

O bloco administrativo, com acesso direto pelo estacionamento, permite que as operações sejam realizadas de maneira eficiente e sem interrupções, garantindo que as atividades de serviço não interfiram na experiência dos visitantes. Além das áreas internas, a consideração das áreas externas, incluindo espaços para exposições ao ar livre, reflete um compromisso com a criação de um ambiente acolhedor e interativo.

Esses espaços ao ar livre não só ampliam a capacidade de exposição da galeria, permitindo que uma maior variedade de obras seja exibida, mas também oferecem aos visitantes uma experiência única de apreciação da arte em meio à natureza. A integração de elementos naturais com as obras de arte promove uma conexão mais profunda e sensorial, transformando a visita em uma experiência enriquecedora e memorável.

A disposição dos ambientes assegura uma experiência rica e multifacetada aos frequentadores, ao mesmo tempo em que facilita a gestão e a operação da galeria. Cada setor foi projetado para otimizar o fluxo de visitantes, permitindo uma navegação intuitiva e agradável por todo o espaço. Áreas específicas para diferentes tipos de arte, zonas de descanso e espaços interativos foram cuidadosamente planejados para atender às diversas necessidades e preferências do público. Isso resulta em um espaço cultural vibrante e bem organizado, que não só atrai e engaja a comunidade local de Sinop-MT, mas também coloca a cidade no mapa como um destino cultural significativo.

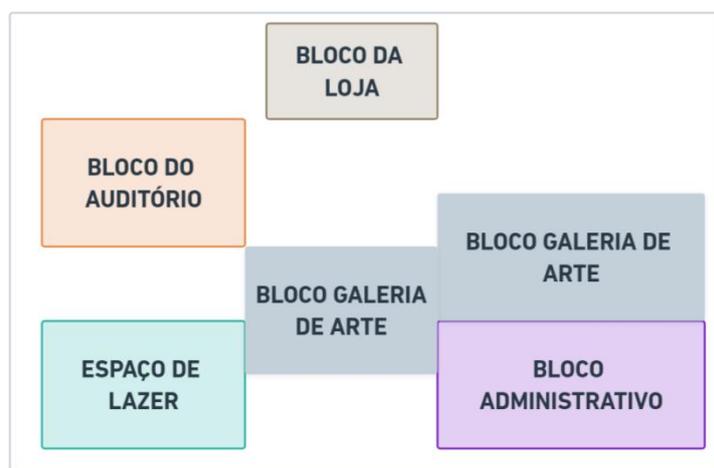
Adicionalmente, a galeria promove eventos comunitários e workshops ao ar livre, fomentando a educação artística e a participação ativa da comunidade. Esses eventos não apenas enriquecem o conhecimento e a apreciação das artes entre os residentes, mas também fortalecem os laços comunitários e incentivam a coesão social. Ao oferecer um espaço inclusivo e dinâmico para a expressão artística e a interação social, a galeria se torna um verdadeiro ponto de encontro cultural, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural da região.

## 12. SETORIZAÇÃO

A setorização conforme ilustrada na Figura 19 foi fundamental para iniciar o projeto do layout da planta. Durante o processo de desenvolvimento, ocorreram inúmeras revisões nas ideias, funções e volumes inicialmente propostos. Essas mudanças foram essenciais para garantir que a versão final do projeto atendesse perfeitamente às necessidades funcionais do espaço.

Conforme ilustrado na figura abaixo, a setorização da galeria de arte é projetada para garantir que os visitantes desfrutem de uma experiência agradável e que a instalação se mantenha funcional. Ao ingressar pelas portas adequadas e passar pelo balcão, o visitante gera um fluxo organizado que o encaminha para as Salas de Exposição, o coração da galeria.

**Figura 20:** Fluxograma, Bloco Administrativo.



Made with Whimsical

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

Os fatores como a circulação interna, a acessibilidade e o fluxo de trabalho foram examinados durante uma etapa de desenvolvimento para garantir que a configuração final não apenas atenda às exigências práticas, mas também promova um uso otimizado do terreno. Esta abordagem garantiu que todas as alterações e ajustes feitos ao longo do processo fossem direcionados para alcançar o equilíbrio ideal entre estética, funcionalidade e eficiência.

### 13. O PARTIDO

Ao desenvolver o plano para Galeria de Arte em Sinop-MT, os cinco pontos da arquitetura moderna de Le Corbusier foram combinados com princípios do brutalismo como ponto de partida arquitetônico. Os conceitos que definiram a forma e o tamanho deste projeto foram pensados especificamente para criar espaços com portas e janelas independentes que permitem a entrada de muita luz natural no interior do edifício (COHEN, 2013).

A aplicação de pilotis, colunas que elevam o edifício do solo, permitiu liberar o térreo para circulação de pedestres e áreas verdes, criando uma conexão fluida entre o edifício e seu entorno. Este elemento não apenas conferiu leveza à estrutura, mas também possibilitou a criação de um espaço público coberto, abrigando eventos culturais e sociais. A separação entre a estrutura e a vedação, característica das construções contemporâneas, possibilitou a criação da chamada planta livre. Com essa abordagem, os espaços internos do edifício tornaram-se mais flexíveis e interligados, facilitando mudanças futuras na edificação, como ampliações e reposicionamento de elementos divisórios de ambientes (COHEN, 2013).

Ainda seguindo Cohen (2013) distinção entre estrutura e vedação viabiliza não apenas a adoção da planta livre, mas também proporciona maior flexibilidade na disposição das aberturas na fachada. Sem a função estrutural, as paredes podem acomodar a instalação de janelas em fita, um dos cinco pontos fundamentais para a nova arquitetura, permitindo uma iluminação natural abundante e vistas panorâmicas. Integrando os conceitos de brutalismo, a galeria exibe uma estética robusta e honesta, com o uso expressivo do concreto aparente, materiais rústicos e formas geométricas simples.

Supracitando Cohen (2013), os elementos brutalistas complementam os princípios de Le Corbusier, destacando a força e a durabilidade do edifício, enquanto os pilotis elevam a estrutura, criando uma leveza visual que contrasta com a solidez do concreto. Em resumo, o uso dos pilotis e dos princípios do brutalismo no projeto da Galeria de Arte em Sinop-MT exemplifica o compromisso com os valores de Le Corbusier, promovendo a integração harmoniosa entre o edifício e seu entorno, enquanto a estética brutalista assegura uma arquitetura robusta, honesta e luminosa.

## **14. SUSTENTABILIDADE**

Para que esse projeto seja elaborado e executado de forma sustentável, foi aplicado materiais e sistemas construtivos adequados para que ele tenha esse perfil. Com isto, o projeto precisará ser executado de maneira que os materiais possam ser aplicados com estruturas leves e que transmitam o mínimo de resíduo possível. De tal forma, alguns dos materiais usados para diminuir os resíduos ao meio ambiente são compostos por estruturas metálicas, pois são elementos que transmitem menos resíduos ao meio ambiente, sendo que o mesmo será aplicado diretamente no local da obra e também por serem formados por peças que permitem a maior exatidão na fase de execução da edificação.

O uso de sistemas de placas solares representa um avanço significativo no projeto arquitetônico da galeria de arte, trazendo uma série de benefícios tanto do ponto de vista ambiental quanto econômico. Primeiramente, as placas solares permitem a geração de energia limpa e renovável, contribuindo para a redução da emissão de gases de efeito estufa e para a preservação do meio ambiente. Esse aspecto é fundamental em um contexto atual onde a sustentabilidade é cada vez mais valorizada e necessária.

Além disso, a utilização de placas solares na galeria de arte pode resultar em uma considerável economia de energia elétrica a longo prazo. Ao aproveitar a energia solar para suprir parte das necessidades energéticas do edifício, há uma redução significativa nos custos de consumo de eletricidade, o que se traduz em economia financeira para os gestores do espaço cultural.

Outro ponto positivo é a autonomia energética que as placas solares proporcionam. Com a capacidade de gerar sua própria energia, a galeria de arte se torna menos dependente da rede elétrica convencional, o que é especialmente vantajoso em áreas onde há instabilidade no fornecimento de energia ou em situações de emergência.

### **14.1 Eco-brutalismo**

O eco brutalismo, uma evolução do movimento brutalista dos anos 1950, representa uma busca contemporânea por equilíbrio entre a rigidez do concreto e a suavidade da natureza. Este estilo arquitetônico se caracteriza pela incorporação de vegetação e luz natural nas estruturas brutalistas, criando um contraste marcante entre o artificial e o natural. A proposta é resgatar as

formas simples e os materiais brutos do brutalismo, adicionando elementos que promovam um impacto ambiental reduzido. No entanto, essa abordagem estética tem gerado debates sobre sua real contribuição ecológica, visto que a simples adição de plantas em estruturas de concreto não necessariamente torna um edifício sustentável (GUERRA, 2024).

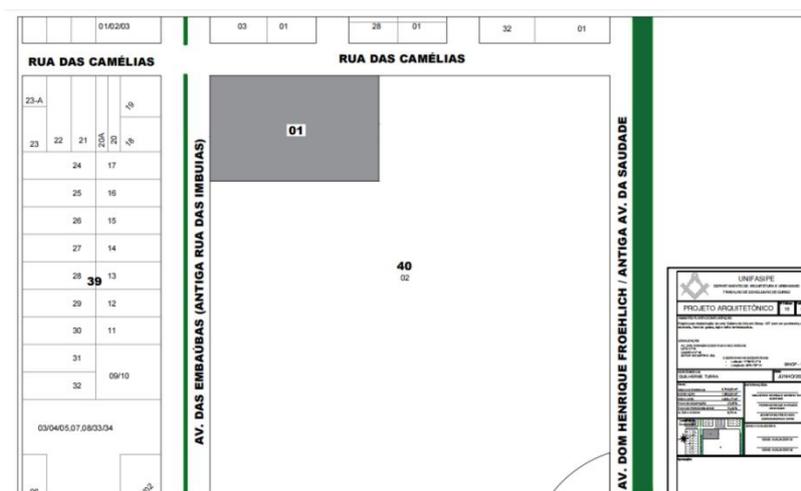
Ainda de acordo com Guerra (2024), críticos do eco brutalismo apontam que, embora a presença de vegetação possa melhorar o microclima e o bem-estar dos habitantes, o uso intensivo de concreto permanece um grande desafio ambiental. O concreto é responsável por altas emissões de CO<sub>2</sub>, além de demandar grandes quantidades de recursos naturais como areia e água. Portanto, a estética "eco" pode ser percebida como uma forma de greenwashing, onde a aparência de sustentabilidade não corresponde a práticas verdadeiramente ecológicas. Para ser verdadeiramente sustentável, o eco brutalismo precisaria incorporar materiais com menor pegada de carbono e soluções construtivas inovadoras que reduzam o impacto ambiental desde a concepção até a execução do projeto.

Apesar das críticas, o eco brutalismo traz uma importante reflexão sobre o futuro da arquitetura e o reaproveitamento de edifícios existentes. Ao invés de demolir estruturas brutalistas antigas, a adaptação e revitalização dessas construções com soluções sustentáveis podem melhorar significativamente a paisagem urbana e a eficiência energética dos edifícios. Esta abordagem promove a ideia de que a arquitetura pode ser tanto funcional quanto estética, respeitando o meio ambiente e atendendo às necessidades humanas. O desafio, no entanto, é garantir que as práticas adotadas sejam verdadeiramente sustentáveis e não apenas um artifício estético (GUERRA, 2024).

## 15. PROJETO ARQUITETÔNICO

O projeto da galeria de arte se destaca pela sua abordagem integrada e cuidadosa desde a fase inicial de pesquisa até a execução prática. Os estudos bibliográficos não apenas forneceram um embasamento teórico robusto, mas também influenciaram diretamente as decisões curatoriais, assegurando que as obras selecionadas não apenas refletissem as tendências contemporâneas, mas também ressoassem com o público-alvo da galeria. Essa fundação teórica foi complementada pelos fluxogramas detalhados, que delinearam cada etapa do processo operacional, desde a logística de recebimento e catalogação das obras até a montagem das exposições e a gestão de vendas.

**Figura 21:** Planta de Situação.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

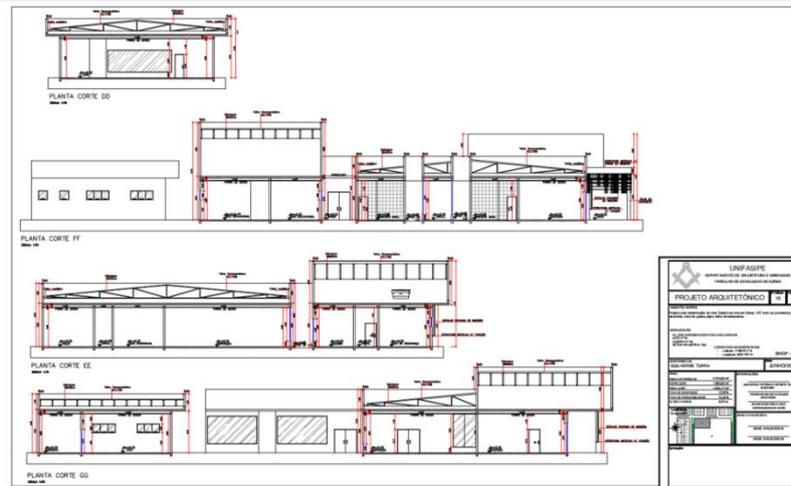
A setorização do espaço foi projetada com um objetivo claro de aprimorar a experiência do visitante. Assim, o resultado final não se limita apenas à apresentação estética das obras, mas também à criação de um ambiente culturalmente rico e estimulante, onde a arte é não apenas vista, mas experienciada de maneira significativa e transformadora.

Além da organização meticulosa e da criação de uma experiência envolvente para os visitantes, o projeto da galeria também considerou aspectos de sustentabilidade e acessibilidade. Além disso, foram criados espaços acessíveis para pessoas com deficiência, garantindo que todos os públicos possam desfrutar igualmente das exposições e eventos da galeria.



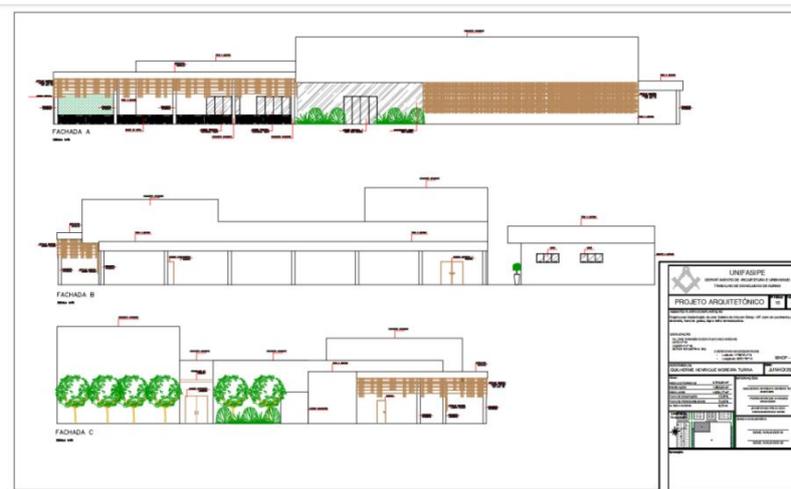


**Figura 27: Planta de Cortes 02.**



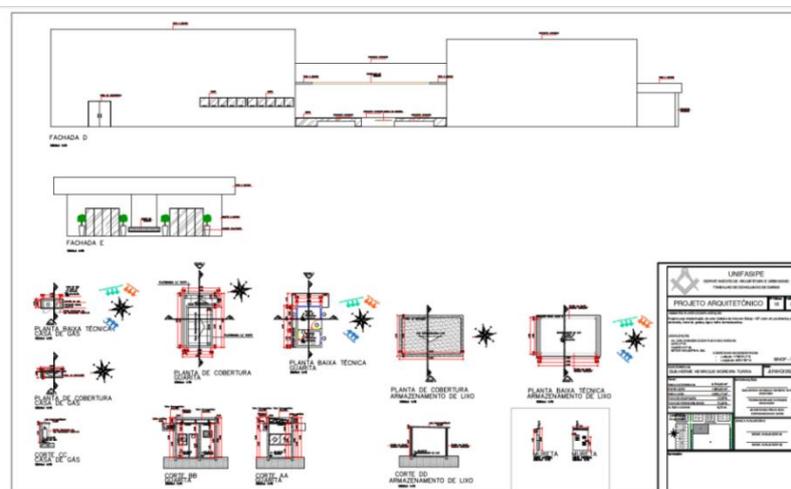
**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

**Figura 28: Fachadas 01.**



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

**Figura 29: Fachadas 02 e Detalhes Específicos.**



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

**Figura 30:** Maquete eletrônica - Vista Superior.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

**Figura 31:** Maquete eletrônica - Vista Aérea.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

**Figura 32:** Maquete eletrônica - Perspectiva Frontal.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

**Figura 33:** Imagem renderizada 01.



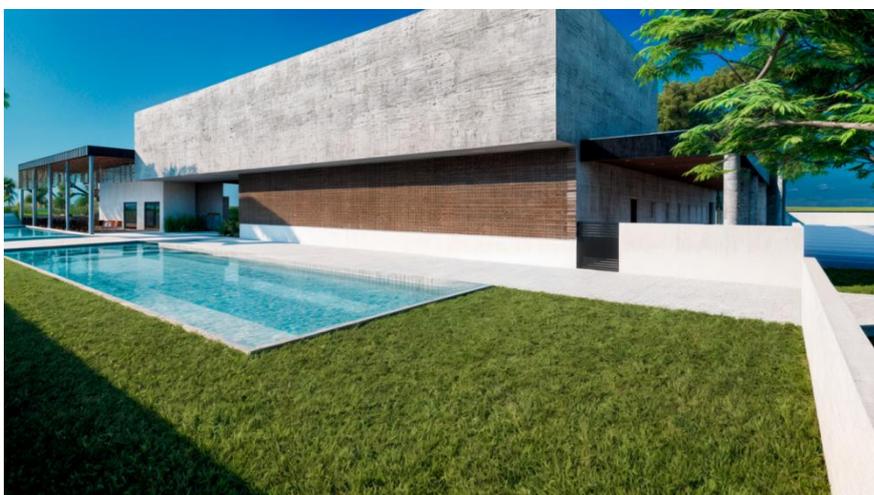
**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

**Figura 34:** Imagem renderizada 02.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

**Figura 35:** Imagem renderizada 03.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

**Figura 36:** Imagem renderizada 04.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

**Figura 37:** Imagem renderizada 05.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

**Figura 38:** Imagem renderizada 06.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

**Figura 39:** Imagem renderizada 07.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

**Figura 40:** Imagem renderizada 08.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

Em conclusão, o projeto da galeria de arte destaca-se por sua abordagem abrangente e inovadora, combinando uma sólida base teórica com uma execução detalhada e eficiente. A cuidadosa organização do espaço visa proporcionar uma experiência enriquecedora e envolvente para os visitantes, onde a arte é apreciada de forma significativa.

A ênfase na sustentabilidade, através da instalação de painéis solares, e a inclusão de espaços acessíveis para todos, demonstram um compromisso firme com a responsabilidade social e ambiental. Este projeto não só melhora a eficiência energética e reduz os custos operacionais, mas também posiciona a galeria como um exemplo de integração harmoniosa entre arte, funcionalidade e inovação ecológica. Assim, a galeria se torna um modelo inspirador de como a cultura pode impulsionar mudanças positivas e duradouras.

## 16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Implementar uma galeria de arte na cidade de Sinop significa um passo importante para o enriquecimento e a promoção da cultura local, além de marcar uma conquista arquitetônica notável. Este espaço artístico não apenas valoriza os talentos dos artistas locais, mas também atua como um espaço de convergência e interação para a comunidade, oferecendo-lhes uma plataforma para exibir suas obras e expressões artísticas. O que a galeria oferece é um espaço propício para exposições, eventos e atividades culturais, ou que estimula o diálogo e a apreciação da arte em todas as suas formas.

Além de funcionar como um espaço para uma indagação local, a galeria tem um papel essencial na diversificação e aumento da cena cultural da região. Através de exposições temáticas, residências artísticas e programas educativos, a galeria incentiva a participação ativa do público em eventos culturais e promove a difusão do conhecimento artístico. Esta interação entre artistas, arte, entusiastas e a comunidade em geral fortalece os laços sociais e ajuda a elevar a expressão artística local .

O impacto econômico positivo da presença de uma galeria de arte em Sinop não é limitado ao aspecto cultural. A elevação da arte local é encorajada por turistas específicos ao explorar a riqueza cultural da cidade, além dos habitantes. Este o afluxo de turistas não só revitaliza a indústria do turismo, mas também estimula o comércio local impulsionando a economia da região. Para estudantes e jovens artistas, a galeria pode funcionar como um polo de aprendizado e inspiração, promovendo o desenvolvimento de novos talentos e perspectivas na área da arte e cultura.

Por fim, a implementação da galeria de arte em Sinop representa um investimento no enriquecimento intelectual, emocional e cultural da comunidade. Ao valorizar e celebrar a diversidade de expressões artísticas locais, a galeria não apenas fortalece a identidade cultural da cidade, mas também promove a inclusão, a diversidade e o diálogo intercultural. Este espaço se torna, portanto, um catalisador de transformação positiva, inspirando a criatividade, o pensamento crítico e a apreciação estética em toda a sociedade.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Luciano Delmondes de. **Paisagismo funcional: o uso de projetos que integram mais que ornamentação.** Araras, São Paulo, 2014.

ALVES, Giovana Cruz. **O Lugar da Arte - um breve panorama sobre a arquitetura dos museus e centros culturais.** Espírito Santo, 2008.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CARNEIRO, Gustavo Adolfo Faria Portela. **O Projeto Luminotécnico em Espaços Expositivos de Arte Contemporânea.** Isep. Novembro de 2016.

CASACOR. **Arquitetura Moderna: o que é, história e suas características!** 27 de Abril de 2021. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/arquitetura/arquitetura-moderna/#:~:text=A%20Arquitetura%20Moderna%20%C3%A9%20uma,projetos%20arquitet%C3%B4nicos%20tradicionais%20da%20%C3%A9poca>. Acesso em 19 de junho de 2024

CÉSAR, L.P.M.; Cidade, L.C.F. **Ideologia, visões de mundo e práticas socioambientais no paisagismo.** Sociedade e Estado. 18 (1/2): 115-136, 2013.

COHEN, J.-L. "Le Corbusier: An Atlas of Modern Landscapes". The Museum of Modern Art.: 66-67, 2013.

DECORA, Viva. **Arquitetura Moderna: Saiba Tudo Sobre o Estilo Que Mais Influencia Arquitetos no Mundo.** 17 de Setembro de 2021. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura-moderna/>. Acesso em 19 de junho de 2024.

DI TARSO, Saulo. **Do direito às artes e das artes ao direito: sobre a valorização ética da cultura e das artes na geografia das cidades.** 1996, publicado em 2002.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte.** 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

GUERRA, Yara. **Eco brutalismo: a tendência que busca atualizar as construções de concreto.** 03 Mar 2024. Disponível em: <https://umsoplaneta.globo.com/cultura-design-e-moda/noticia/2024/03/03/eco-brutalismo-a-tendencia-que-busca-atualizar-as-construcoes-de-concreto.ghtml>. Acesso em 19 de junho de 2024.

HAKIMI, David. **"A arte de iluminar arte"** [The Art of Lighting Art] 28 Nov 2019. ArchDaily Brasil. (Trad. Souza, Eduardo). Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/929230/a-arte-de-iluminar-arte>>. Acessado 7 Abr 2024.

HONORATO, Geraldo. **GRAFITE: DA MARGINALIDADE ÀS GALERIAS DE ARTE.** Faculdade de Artes do Paraná. Programa de desenvolvimento educacional, 2008/2009.

REIS, Paulo Roberto de Oliveira. **As exposições de arte e o debate cultural.** Curitiba: Tecnologia e sociedade, 2006.

SILVA, Arthur Heberle Maria da. **As Parcerias Público-Privada.** Santa Catarina: Unisul, 2010.

SPERLING, David M. **Corpo + Arte = Arquitetura. Proposições de Hélio Oiticica e Lygia Clark.** 26 de julho de 2015.

TASCA, Ettore Hadas. **A relação entre arquitetura e arte: a arquitetura como suporte para a arte.** Curitiba, Paraná, 2019.

THOMÉ, Ezequias Souza. **Museu: Retrato de uma sociedade.** Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/museu-retrato-uma-sociedade.htm>. Acesso em 31 de março de 2024.